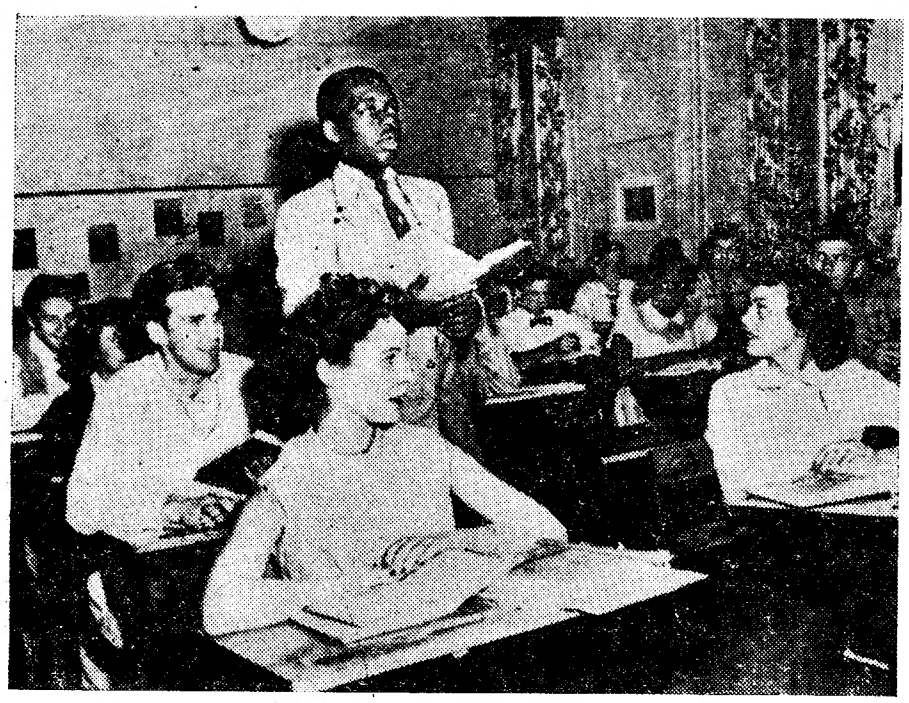
ANO 3.º — QUARTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1954 — N.º 11.306

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O Senado norte-americano aboliu recentemente a lei racial que impedia os negros de frequentar as aulas em camaradagem com os alunos de raça branca. Esta decisão produziu certa efervescência, especialmente nos Estados do Sul, mas a votação manteve os seus poderes deliberativos e os negros podem hoje frequentar qualquer escola superior ou primária dos Estados Unidos. A fotografia mostra um aluno de cor a prestar provas ante o sorriso discreto dos seus colegas e o olhar terno de uma pretinha que parece envaidecida com a vitória alcançada pela sua raça...

O presidente da República

regressou hoje a S. Tomé

depois de ter visitado a ilha do Príncipe

S. TOMÉ, 26—O sr. general Craveiro Lopes terminou ontem a sua visita á Ilha do Príncipe, tendo embarcado ás 18 e 30 no «Afonso de Albuquerque». Na ponte-cais, o sr. presidente da Republica teve uma afectuosa despedida, vendo-se ali todas as autoridades locais e grande multidão. O «Afonso de Albuquerque», que veio escoltado pelos contratorpedeiros «Tejo» e «Lima», regressou esta noite a esta ilha. Aquela unidade naval, ostentando a flamula presidencial, fundeou na baía, cerca das 8 horas, salvando com a sua artilharia, no momento em que o chefe do Estado se dirigia para o cais, na vedeta dos Serviços Marítimos. Os navios de escolta prestavam as honras militares, alinhando nas toldas toda a guarnição que saudou o presidente da Republica com os tradicionais «vivas» da Marinha.

A Praça Portugal esta repleta de povo, que incansávelmente vitoriava o sr. general Craveiro Lopes e o sr. ministro do Ultramar. Pode dizer-se que esta manifestação foi a maior e mais entusiástica que o povo de São Tomé tributou ao chefe do Estado, nesta visita.

Tomando lugar no automóvel o sr. general Craveiro Lopes agradecia, acenando, as entusiásticas saudações do povo. O automóvel presidencial, rodeado de dezenas de motocicletas, foi conduzido pelo povo que, quis empurrar a viatura com os seus próprios braços, durante

(Continua na página central)

A narrativa dramática

da resistência de Dien Bien Phu

pela enfermeira Geneviève de Galard

HANOI, 26—Foi com grande serenidade que Geneviève de Galard respondeu durante mais de uma hora ás intermináveis perguntas dos correspondentes da Imprensa internacional. Nota-se nela, porém, certa emoção que não podia esconder, quando falava dos feridos que tratou durante longos meses e de todos os camaradas que viu partir, em longas colunas, para o cativeiro.

Sentada e rodeada de mais de trinta jornalistas, de vez em quando olhava para o general Dechaux, comandante da aviação no Vietnam do Norte e seu chefe directo, parecendo perguntar-lhe se aprovava ou não a sua resposta. Notou-se certa tensão geral, quando lhe dirigiram perguntas acerca duma troca de cartas entre ela e Ho Chi Minh, chefe do Vietminh.

«A minha carta é autêntica»—contentou-se em dizer, acrescentando a seguir: «Não desejo fazer qualquer declaração a este respeito, pois poderia ser mal interpretada e impedir o regresso dos feridos que se encontram ainda em Dien Bien Phu ou, ainda,

(Continua na ultima página)

O DRAMA DA FRANÇA EM GENEBRA — (2)

No momento em que vai perder

os países da Indochina

a França tem de intensificar o seu esforço militar

por ATTICUS

PARIS, Maio—O que agrava a posição da França em Genebra não é apenas o facto da sua delegação se sentir manietada e não poder falar em nome dos Estados Associados, quando estes, presentes ás reuniões, seguem uma linha diferente da que o Governo francês se propôs seguir. Para a França, o mais grave é que se a sua delegação conseguisse impor os pontos de vista que preconisa, a crise indochinesa passaria a ter uma evolução contrária aos interesses e ás aspirações da opinião publica francesa.

Em condições normais qualquer tentativa de negociação com o adversário, como aquela que as delegações reunidas em Genebra se propõem alcançar, deixaria, em caso de malogro, as duas partes em condições de prosseguir na luta como anteriormente, com a esperança de ganhar a guerra redobrando os seus esforços. Para a França essa alternativa não existe. Se a Conferência de Genebra se malograr, a guerra na Indochina será internacionalizada.

Uma questão já posta

Esta questão já foi posta, com franqueza. O general Navarre, comandante-chefe do corpo expedicionário francês na Indochina, numa declaração sensacional afirmou que, em caso de malogro da reunião de Genebra, só

(Continua na 3.ª página)

Foi promulgado

o estatuto dos indígenas da Guiné, Angola *e Moçambique*

Pela pasta do Ultramar foi agora publicado um importante decreto-lei que promulga o estatuto dos indigenas portugueses das provincias da Guiné, Angola e Moçambique. Este diploma aplica os principios fundamentais, hoje consignados na Constituição Politica e na Lei Organica, e desenvolve-os, na extensão compativel com a sua natureza, devendo seguir-se-lhe outros que especialmente se ocupem de certos aspectos que exigem regulamentação pormenorizada.

Sem enfraquecer a protecção legal dispensada ao indigena, houve a preocupação de con-

(Continua na página central)

O ministro dos Negócios Estrangeiros

recebeu hoje nas Necessidades

um grupo de jornalistas dos países da N.A.T.O.

Esta manhã, cerca das 12 horas, o prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu, no seu gabinete, um grupo de sete jornalistas estrangeiros que, a convite da N. A. T. O., se encontram, no nosso País, há uma dezena de dias.

Aqueles jornalistas, que trabalham em jornais ilustrados da Bélgica, Dinamarca, Luxemburgo, Holanda, Noruega, França e Inglaterra, durante a sua estadia em Portugal, foram acompanhados pelos nossos camaradas de Imprensa, Francisco Mota e Rocha Ramos, que lhes serviram de guias nas suas digressões pela capital e pela Provincia.

No Palacio das Necessidades, os jornalistas foram recebidos pelos srs. dr. Tavares de Almeida, e Joaquim Paço de Arcos, respectivamente, chefes dos serviços de Imprensa do S.

(Continua na página central)

O prof. Paulo Cunha com os jornalistas estrangeiros

Vaga de calor no Egipto

e invasão de gafanhotos

CAIRO, 26—O termómetro subiu ontem a 48.º centígrados á sombra em Luxor e Assuão, a 45.º em Minia e a 40.º no Cairo. A vaga de calor é acompanhada, especialmente no Médio-Egipto, de uma invasão de gafanhotos que helicópteros atacarão hoje com insecticidas. Deram-se muitos incêndios em aldeias. Pombos com as asas em chamas deitaram fogo a campos de trigo perto de Kafr-el-Cheikh, onde ficaram destruídas mais de cem casas. Na vizinhança de Samanud arderam totalmente 400 habitações. O Exército envia socorros ás populações sinistradas.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Abre hoje o Casino São Jorge

o aprazivel «dancing» n.º 1 da Feira Popular e o recinto escolhido pelas melhores famílias da sociedade elegante de Lisboa

O grandioso «ballet» Karenta

Inaugura-se hoje na Feira Popular o Casino São Jorge, que vai ser, sem duvida, o mais aprazivel ponto de reunião das familias da nossa melhor sociedade elegante. O Casino São Jorge, situado num dos pontos mais aprazíveis da feira, apresenta-se este ano vistosamente engalanado, com esplendida luz difusa, espalhada pelos mais modernos processos de iluminação artistica e onde não foram também esquecidos os mais pequenos requisitos na parte respeitante ao bem estar do publico. Tal não admira, pois a direcção do casino foi entregue este ano á proficiente gerência do Ritz Clube, de que fazem parte os srs. António de Araujo e Manuel Patricio, dois nomes que constituem a absoluta certeza de que o São Jorge vai marcar uma epoca de estrondoso exito.

Para a festa inaugural foi organizado um programa maravilha, nada lhe faltando em audacia e arrojo, para bem satisfazer os interesses do publico. Procurámos ontem os dois simpáticos empresários com o fim de que eles nos pormenorizassem algumas das suas iniciativas.

—A nossa ideia é trabalharmos no sentido de continuarmos a apresentar em Lisboa as melhores atracções internacionais, como temos feito no Ritz, disse-nos Manuel Patricio.

E logo, António de Araujo, acrescentou:

—Para tal, não nos pouparemos a esforços. Servir bem, sem nos preocuparmos com grandes lucros, é a nossa divisa!

A seguir, revelaram-nos parte do programa que tem como principais atrativos a apresentação do Ballet Karenta, composto por seis encantadoras artistas, um valioso conjunto de alta magia coreografica; o Trio Ramos, sensacional expressão da dança moderna; Isabelita y Salvador, os reis do baile espanhol e as insinuantes vedetas Perla de Levante e Margot Molina, nas suas notáveis criações artisticas.

Os dois empresários quase ao mesmo tempo citaram ainda:

—Não se esqueça de dizer no seu jornal de que contratámos Ferrer Trindade e a sua orquestra, que é no presente momento, a mais completa organização musical dos ultimos tempos.

—E, teremos assim, para coroar tanto atractivo, uma orquestra de grande categoria internacional—acrescentou o jornalista.

Manuel Patricio e António de Araujo, no final desta pequena entrevista, pediram-nos para salientarmos que, apesar das suas preocupações com o Casino São Jorge, também mantêm aberto o Ritz Clube, durante toda a epoca de Verão, um louvável espirito de continuidade.

E, logo, á noite, lá estaremos no São Jorge a gozar um excelente espectáculo e a tomar uma bebida agradável, acompanhada de um pouco de ar fresco filtrado pelas arvores que embelezam o aprasivel ambiente do Casino.

Prémio de 5 contos

intitulado «Aníbal de Castro» para comunicações apresentadas por médicos

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Hospital de Santo António dos Capuchos, sob a presidência do sr. dr. Emílio Faro, enfermeiro-mor dos H. C. L., a segunda sessão científica do I Ciclo de Estudos Clínicos, organizado pelo «Jornal do Médico» e pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. Na sessão desta noite apresentam comunicações os srs. drs. Moradas Ferreira, sobre «Braquialgias e discopatia cervical»; José Filipe da Costa, que desenvolverá o tema «O aperto mitral é uma doença curável» (com exibição de um filme cirurgico a cores); e Pedro Luzes, que falará sobre «Enxaquecas».

Depois de amanhã, sexta-feira, á mesma hora e no mesmo local, efectua-se a terceira e ultima sessão deste ciclo, falando os srs. drs. Fortunato Levy, que se ocupará de «Colecistites agudas»; Arménio Ferreira, sobre «Vectocardiografia»; e Fernando Sabido, sobre «Osteopetrose».

No fim desta sessão reune o juri para classificar todos os trabalhos apresentados, seguindo-se imediatamente o acto da entrega do «Prémio Aníbal de Castro» (diploma de honra e 5.000$00) ao autor do melhor trabalho.

O juri que vai atribuir este prémio, instituído pelo «Jornal do Médico», é composto pelos srs. dr. Emílio Faro, dr. Manuel Cordeiro Ferreira, prof. dr. Diogo Furtado, prof. dr. Xavier Morato e prof. dr. Jaime Celestino da Costa.

Curso de Aperfeiçoamento

para subdelegados de Saude

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, continuou hoje, com a presença de elevado numero de médicos, o X Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude. De manhã, proferiu uma lição sobre a colheita e embalagem de produtos para análise a sr.ª dr.ª D. Maria Faia, que, depois de algumas considerações de ordem geral, indicou a melhor técnica a seguir para a embalagem dos produtos, para que a resposta do laboratório pudesse ser tão segura quanto o permita o conhecimento actual da ciência.

Na sessão da tarde, os alunos deslocam-se ao Instituto Camara Pestana, para assistir ao curso sobre a raiva, dirigido pelo prof. Candido de Oliveira.

ACONTECIMENTO MUNDANO

No avião da T A. P. chegou ontem a Lisboa vinda de Paris, M.me BUROLLAUD, directora do mundialmente conhecido Instituto de Beleza HARRIET HUBBARD AYER. A sua visita a Lisboa relaciona se com a próxima abertura na nossa capital duma sucursal do Instituto acima mencionado.

A fotografia mostra-nos M.me BUROLLAUD rodeada do sr. Engenheiro Roudolph Aryé, representante da firma HARRIET HUBBARD AYER; em Portugal, sua esposa e os arquitectos Bento d'Almeida e Victor Palla, incumbidos da decoração das obras do novo Instituto.

PROF. DIOGO FURTADO

Parte na próxima semana para Rio de Janeiro e S. Paulo, o professor Diogo Furtado, director dos Serviços de Neurologia dos Hospitais Civis e do Hospital Militar Principal. Este clinico, que vai em missão oficial, foi convidado pela Comissão dos Centenários de S. Paulo a tomar parte, como relator, no Congresso Internacional de Oto-Neuro-Oftalmologia, que naquela cidade se realiza no próximo dia 9 de Junho. Tem a seu cargo em colaboração com o eminente oftalmologista, professor Franceschetti, de Genebra, o tema de «Perturbações do metabolismo lipoide em oto-neuro-oftalmologia». No Rio de Janeiro, o professor Diogo Furtado será hóspede da Universidade do Brasil e efectuará conferencias naquela Universidade, no Hospital da Misericórdia e no Hospital da Beneficencia Portuguesa. Também em S. Paulo, fará lições na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina. São os seguintes os temas das conferencias que proferirá: «Mielose funicular», «Meningite tuberculosa tratada», «Degenerescencia hepato lenticular», «Hibernoterapia em psiquiatria» e «Lipoidoses nervosas».

Após a sua estada no Brasil, aquele médico português visitará os principais centros neuro-psiquiátricos na Argentina e no Uruguai.

PERDEU-SE

Caixa de chapeus de senhora, caiu dum automovel no trajecto da Estação de Santa Apolónia, Rua da Prata, Avenida João Crisostomo.

Gratifica-se quem indicar para a Avenida João Crisostomo, 77, 1.º

Os 5 MALES que espreitam o seu ESTÔMAGO

a gastrite

a azia

a dispepsia

os ardores da digestão

a cãibra de estômago que pode degenerar em gastralgia crónica.

Qual a causa? Pode ser um excesso de acidez no estômago. Neutralize essa hiperacidez tomando a

MAGNÉSIA BISURADA,

de alivio imediato. A sua digestão far-se-á fàcilmente.

Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 48 'BISURADA'

DIGESTÃO ASSEGURADA

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX

193 — R. D. Estefania, 193-F.

2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.

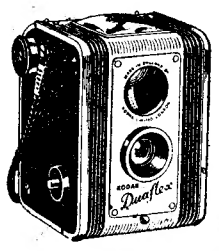
AVISO

ABRIU O MAR-LINDO EPOCA BALNEAR. Belos quartos. Serviço permanente. PENSÃO, RESTAURANTE, SALÃO DE CHÁ. Praia de Santa Cruz. Tel. 6. Uma das mais lindas de Portugal

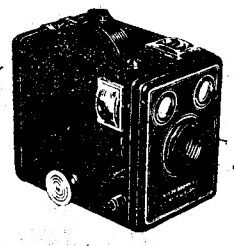
Guarde para sempre esses sorrisos!

Não perca esses instantes incomparáveis da avó e do neto! Basta carregar no botão do seu aparelho Kodak e para sempre ficarão fixados esses maravilhosos momentos. Tenha sempre à mão o seu aparelho Kodak... ele faz parte da família.

Visite o seu revendedor Kodak e escolha a máquina que lhe convém.



KODAK DUAFLEX — Mostra o motivo a fotografar. Tira 12 fotografias 6×6.



KODAK BROWNIE SIX-20 — Modelo muito económico. 8 lindas fotos 6×9.

KODAK BROWNIE 127 — De manejo facilimo, faz 8 fotografias, formato 4×6,5.

Kodak

KODAK PORTUGUESA LTD. — R. Garrett, 33 — Lisboa

TAP

LISBOA LUANDA

QUINTAS-FEIRAS

Ida ... ... Esc. 9.831$10

Ida e volta... ... » 17.552$00

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Tágide "Chez Elle"

MIREILLE ROBERT

E

CARLOS RAMOS

*

Consumo obrigatório: Esc. 40$00

(PARA ADULTOS)

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, Rua João de Oliveira Miguéns, 80, 2.º, (Alcantara), realiza uma palestra, intitulada «Algumas palavras sobre cinema amador», o arquitecto sr. Mateus Junior. Será ilustrada com projecções e a entrada é livre.

—O sr. prof. Amorim Ferreira, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, proferirá, amanhã, ás 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, uma conferencia subordinada ao titulo «A Meteorologia e a Engenharia». Presidirá o sr. eng.º Daniel Vieira Barbosa, presidente do conselho directivo daquela Ordem.

HOMENAGENS

A pedido de alguns dos inscritos, ficou adiado para 5 de Junho, pelas 20 e 30, o banquete de homenagem ao filatelista sr. prof. dr. Carlos Pinto Trincão. A inscrição continua aberta no Clube Filatélico de Portugal e m todos os estabelecimentos filatélicos de Lisboa.

—No salão nobre da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, realiza-se no próximo dia 30, ás 16 horas, uma sessão solene de homenagem ao associado, sr. Fernando Clemente Rosa, seguida de banquete, ás 20 horas, na Casa do Alentejo.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se amanhã, pelas 20 e 30, num dos salões do Café Paladium, o jantar oferecido ao dr. Ruy de Lacerda pelos médicos estomatologistas da Federação.

Pede-se uma escola técnica
para Santo Tirso

O sr. prof. dr. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, recebeu hoje, de tarde, uma comissão de Santo Tirso que, acompanhada do governador civil do Porto, veio pedir aquele membro do Governo a criação de uma escola técnica naquela vila.

Problemas da técnica agrária

Na Estação Agronómica Nacional, efectuou-se hoje, um colóquio sobre problemas da técnica agrária, durante o qual o sr. engenheiro-agrónomo António do Nacimentos Teles, da Secção de Botanica daquele organismo, falou dos «Tratos da terra fria trasmontana—1.ª contribuição para o seu estudo».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21º,4; minima, 12º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25º,9; mínima, 15º,2.*

Duas mil roseiras
de Moreira da Silva
numa exposição do Palácio Foz

Moreira da Silva é, sem duvida, o primeiro floricultor de Portugal. Tem enchido o País de rescendentes e coloridos jardins. A flor, nas suas mãos, como que se converte num mimo de arte, de tal maneira ele cultiva, apura, requinta a sua formosura. E' que nem tudo quanto nasce em beleza consegue atingir a perfeição.

Encantadoras as rosas que Moreira da Silva apresenta, na exposição, que esta tarde se inaugurou, no Palácio Foz. Uma verdadeira paleta de pintor pela diversidade das tintas perfumadas. Brancas umas, como comungantes, com o quer que seja de tímido, de recolhido; outras amarelas, como que pulverizadas pelo polen doirado das estrelas; outras ainda, rubras, em fogo, lume em fusão, se não, corações apaixonados.

Algumas espécies consagram vultos conhecidos.

Assim, vemos em novidades de tipos felizes de hibridação, rosas com os nomes do general Craveiro Lopes, dr. Oliveira Salazar, dr. Trigo de Negreiros, prof. Costa Leite, engenheiros Vitória Pires e Pereira Caldas, dr. Augusto de Castro, dr. Guilherme Pereira da Rosa, Manuel Pinto de Azevedo, Braga da Cruz, etc.

São mais de duas mil roseiras, que embriagam, deslumbram, esplendem em maravilhas carnais de flagrante beleza.

Moreira da Silva apresenta também numerosas plantas, algumas assás estranhas, cujas sementes vieram de países exóticos, e que ele conseguiu aqui aclimatar, ou, então, de galbo decorativo, em que a sua natureza, por vezes, áspera, e, de aparência bizarra, atingiu uma harmonia estética, que tem algo de milagre. Entre outras, os neupanthos, cujas folhas terminam por uma urna, misterioso gineceu que parece ter sido roubado á flor; caladiuns, oriundos dos climas quentes, cujas pétalas parecem estranhos animais exuberante mediunila, de cachos de flores cor-de-rosa, a lembrar triunfais corimbos—e muitas outras, num verdadeiro museu botanico, de essências raras e tipos anomalos, que se integram pela primeira vez, na flora lusitana.

Ordem dos Engenheiros

Realizam-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, duas conferências, integradas no ciclo sobre Fertilizantes, organizado pela secção de Engenharia Químico-industrial. Serão conferentes os srs. eng.os Joaquim Alvares e prof eng.º Herculano de Carvalho, que falarão, respectivamente, sobre «O problema da electricidade» e «Matérias-primas».

A França em Genebra

(Continuação da 1.ª página)

resta o recurso de internacionalizar o conflito indochinês. Esta opinião é perfilhada em Paris e o Governo francês adoptou-a já. Ora essa perspectiva não agrada aos Franceses, para quem falar de internacionalização é o mesmo que falar de capitulação, pura e simple.

O que é internacionalizar a guerra da Indochina? Nas circunstancias actuais, a França perderia logo a direcção das operações ao mesmo tempo que se apagaria perante a intervenção dos Estados Unidos, embora continuasse a suportar a parte principal do fardo imposto pelo prosseguimento da luta.

E' impossivel conceber uma situação mais absurda, sendo essa a razão pela qual todos so governos franceses se opuzeram intransigentemente á internacionalização da guerra da Indochina. Essa solução, que até agora era inadmissivel, na fase do conflito em que a França dominava a evolução da guerra, tornou-se impossivel depois do reconhecimento da independência dos Estados Associados pelo Governo de Paris, pois neste ultimo caso os Franceses nada teriam com a marcha das operações, embora continuassem a sacrificar nela a quase totalidade dos efectivos.

O beco sem saída das negociações

Se houvesse um mínimo de lógica na marcha dos acontecimentos, o Governo de Paris só teria uma solução para as suas actuais dificuldades: negociar o armistício com Ho Chi Minh, evitando o malogro da Conferência de Genebra. Uma fórmula de compromisso, embora implicasse concessões dos Franceses, seria para eles mais vantajosa do que a sua eliminação, pura e simples, da Indochina no caso da internacionalização do conflito.

O drama da França está em que essa solução lhe está vedada, como lhe está vedada qualquer outra que não corresponda aos desejos do imperador Bao Dai. Em Genebra a França não está em condições de resolver o problema da guerra, sem caír no risco da internacionalização, e qualquer tentativa para fugir a esse dilema apenas serviria para apressar o seu desfecho num sentido desfavorável para os interesses franceses, neste momento.

Para a França, portanto, a salvação só pode resultar de uma atitude conciliatória do Vietminh e dos seus aliados, os Russos e os Chineses. Se estes levarem o espírito de conciliação a ponto de tornar possível o armistício, os Franceses podem alimentar a esperança de fazerem sair as negociações do beco sem saída em que caíram. E' essa a ultima e a suprema carta da França, a qual tem em conta o interesse que em Pequim e Moscovo revelam para que a guerra não seja internacionalizada, sabendo que a internacionalização implicaria a extensão do conflito á China pela intervenção dos Estados Unidos.

O beco sem saída da guerra

Assistimos, actualmente, á mais desconcertante e pitoresca evolução do conflito da Indochina. Na altura em que a França vai perder a sua antiga colónia, vê-se forçada a aumentar o seu esforço militar, pois só pagando esse preço pode ganhar alguma coisa. Depois de proclamada a independência do Vietnam, era natural que a França orientasse a sua acção no sentido de diminuir esse esforço. Visto que o Vietnam alcançara a independência, devia suportar uma parcela maior dos encargos da luta contra os comunistas indochineses.

Foi precisamente o contrário que aconteceu, e a França está em vésperas de intensificar a sua acção militar na Indochina para evitar, o mais tempo possível, a internacionalização da guerra desde que a Conferência de Genebra termine por um malogro. Assim se explicam as recentes decisões anunciadas pelo Governo Laniel no sentido de «pôr em prática medidas draconianas para enfrentar a situação criada pela queda de Dien Bien Phu». O Governo francês, admitindo a hipótese do malogro da Conferência de Genebra, toma providências para amanhã dizer aos Americanos que já fez o necessário para prosseguir na guerra apenas com os seus recursos, evitando a sua dramática internacionalização.

Tudo se resume agora em saber se as medidas previstas pelos Franceses terão como consequência a intensificação do seu esforço militar, ou se o alto comando francês se prepara para praticar uma nova estratégia, a qual consistiria em limitar o ambito das operações aos redutos de resistência de Hanoi e de Saigão.

ATTICUS

O Congresso da I. S. M. A.

Os delegados ao Congresso Internacional de Superfosfatos, suspenderam hoje os seus trabalhos práticos e sairam, de manhã, de Lisboa, em autocarros, para Queluz, cujo palácio visitaram. Seguiram, depois, para Sintra, onde lhes foi oferecido um almoço pelo presidente do Município, nos jardins do Palácio de Monserrate.

Ao fim da tarde, o sr. D. Manuel de Melo, administrador-gerente da Companhia União Fabril, oferecerá aos congressistas um «cocktail», na sua residência do Estoril.

Cassino Estoril

AMANHÃ às 21 horas no GRANDE SALÃO RESTAURANTE

«A NOITE DA ESPIGA»

RANCHO DE CAMPINOS DA CASA DO POVO DA AZINHAGA

nos seus bailados e descantes populares

A todas as senhoras serão oferecidas «AS ESPIGAS DA SORTE»

O «RANCHO DE CAMPINOS» só se exibe no «RESTAURANTE»

Preço — Entrada 10$00

NO WONDER-BAR Depois das 23 horas CEIAS E BAILE

Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)

Eis Como Aliviá-los

Adicione ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseadose maravilhosamente eficazes)*. Nesta água oxigenada e leitosa, a dor desaparece, a mordedura dos calos acalma-se, os seus pés ficam aliviados, desfatigados. Conforto no calçar. Experimente Saltratos Rodel. A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos

BARRANQUILLA (COLOMBIA)

Serviço Semanal — TODOS OS DOMINGOS

EL Colombiano

AVIANCA

A LINHA AÉREA MAIS ANTIGA DA AMERICA

ACABE COM OS SEUS PROBLEMAS SERVINDO SEMPRE AOS SEUS FILHOS UM FLAN-ROYAL —SABOROSO E ALTAMENTE NUTRITIVO.

REPARE NOS CUMPRIMENTOS QUE SEU MARIDO E OS CONVIDADOS LHE DIRIGEM POR TÃO DELICIOSA SOBREMESA.

6 SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

MAIS DELICIOSO MAIS RÁPIDO ...E MAIS ECONÓMICO

PUDINS Royal

NINA

Boite de Nuit

APRESENTA

TRINI HERÉDIA

acompanhada por

ALFREDO COSTA

(privativo do conjunto NINA)

Brevemente uma grande atracção

DEDA PAMARA

(vedeta Belga — (Para adultos)

TEATROS E CINEMAS

Quarto espectáculo do London's Festival

A história é conhecida. Vem no Michaut («Le Ballet Contemporain»). O director dos teatros imperiais, Vsevolojsky, cansado da mediocridade das partituras que Marius Petipa costumava coregrafar, encomendou a Tchaikowsky, que já então ganhara fama, a música para os bailados da Opera de S. Petersburgo. Assim nasceu a «Belle au bois dormant», seguida de «Casse-Noisette» e do «Lago dos Cisnes».

Petipa, encantado com a inspiração do compositor.—mau grado as dificuldades que os artistas do «ballet» encontravam na musica—encarregou Ivanoff da coregrafia, que Dolin recreou para o London's Festival Ballet, coadjuvado pelo regista da companhia, Nicholas Beriosoff, que é também um dos intérpretes.

Cenários e guarda-roupa, que na versão original não agradaram, constituem também uma novidade que contribuiu para o êxito do «ballet».

A coregrafia inicial, segundo creio, foi sensívelmente alterada, suprimidas algumas passagens menos recomendáveis, que pesavam no bailado. e valorizadas outras que enriqueceram a versão plástica da inspirada partitura de Tchaikowsky. Deixou de existir, por exemplo, o preludio no laboratório do dr. Drosselmayer, espécie de mágico que se dedica ao estudo das almas infantis, e o «ballet» começa com a festa de Natal em casa do conselheiro Stahlbaum. O combate entre os ratos e o exército de soldados de chumbo foi igualmente suprimido, e porventura com vantagem. O príncipe «Casse-Noisette» surge como por encanto quando soam as doze badaladas da meia noite no vélho relógio inglês que o dr. Drosselmayer comanda. E o conto prossegue nos confins gelados da Terra da Neve e no reino apetitoso das Guloseimas, onde a «Rainha das Neves», primeiro, e as fadas «Torrão de Açucar», «Chocolate» e «Café da Arábia», os representantes da fada «Chá da China», as pequenas flautistas e um bailarino russo, depois, dançam para a pequena Clara uma série de «divertissements» que constituem, com o célebre «pas-de-deux» final, um dos grandes atractivos do «ballet», a ilustrar algumas das páginas mais belas da partitura de Tchaikowsky.

A versão do «Casse-Noisette» apresentada ontem em S. Carlos pelo London's Festival representa, de algum modo, uma simplificação louvável e uma recreação dos temas plásticos mais eloquente e descascada de gangas inuteis, graças á visão inteligente e ao bom gosto de Anton Dolin.

A companhia inglesa deu a esta «féerie», inspirada numa narrativa de Alexandre Dumas, que por sua vez se inspirou num conto de Hoffman, uma interpretação notável. colorida e graciosa, que não se afasta nunca da atmosfera de poesia e de sonho que lhe convem. A um prólogo animado e pitoresco, de saborosa pantomima, em que o numero dos «bonecos mecanicos», dançando por Anita Landa e Keith Beckett, alcançou merecido êxito, seguiu-se um 1.º acto gracioso e expressivo, em que Nathalie Krassovska, na «Rainha das Neves», brilhou a toda a altura do seu belo talento, muito bem coadiuvada por Oleg Briansky no «Príncipe Casse-Noisette». O adágio e o «pas-de-deux» clássico, dançados com uma técnica impecável e uma expressão aliciante, suscitaram justamente o entusiasmo da assistência. No 2.º acto, alegre e movimentado, admirámos a graça espontanea, a facilidade, a elegancia de Belinda Wright, que já nos encantara no «Concerto grosso» ao lado de John Gilpin, um bailarino de grande distinção e de técnica perfeita, que deve ter diante de si um belo futuro. Foi o «Concerto em ré menor» de Vivaldi, coregrafado por Lichine, que abriu o programa da noite e, áparte a intervenção sempre valiosa de Belinda Wright e John Gilpin, não entusiasmou a assistência, apesar da pureza clássica da coregrafia e dos belos efeitos visuais que dela se extraíram. O «tutu» tradicional, a sinfonia em branco, suponho que teria resultado melhor do que a indumentária discutível que «veste» o «ballet», com fecho «éclair» á vista.

Nora Kovach e Rabovsky reeditaram o seu delicioso «Pas-de-quatre», fazendo alarde de inegável virtuosismo em passos, atitudes e figuras de grande beleza plástica.

O maestro Geoffrey Corbett voltou a fazer-se aplaudir na regência da Orquestra Sinfónica Nacional, que deu a sua apreciável colaboração ao espectáculo, mau grado o pouco tempo de que dispõe para ensaios durante estas curtas temporadas de «ballet» que requeriam, evidentemente, uma mais longa e cuidada preparação. Seja como for, se ela não existisse, a apresentação de espectáculos desta natureza seria improvável ou de êxito duvidoso. — **N. L.**

Atrás do reposteiro

Faz hoje a sua estreia no Col'seu do Porto, com a ópera «Bohème» a companhia lírica italiana que esteve no Coliseu. Amanhã, canta-se «Trovador», sob a direcção da maestrina Giannella di Marco.

—A companhia Vasco Santana começou ontem por Ovar, uma nova digressão pela Província, tendo já marcados espectáculos em Penafiel, Albergaria, Riba d'Ave, Vila do Conde, Monção, Guimarães, Braga e Coimbra.

—Não sendo possível deslocar-se ao Porto, a companhia do Teatro Apolo, tem em projecto realizar uma curta temporada no Coliseu com a opereta «A Rosinha dos Limões».

—Regressou de Madrid o escritor teatral Amadeu do Vale, que é, na decorrente época, o autor mais representado em teatros de Lisboa.

—Termina no sábado, em Leiria, a digressão que anda a efectuar pela Província, com a peça «Esta noite choveu prata», o actor João Villaret.

—Em Matosinhos, terminou a digressão pela nossa Província o ilusionista Chang, que segue brevemente para Espanha.

—O popular artista de circo Lucien faz no sábado, em «matinée» infantil, no Cinema Águia de Ouro, do Porto, a sua festa artística.

—Consta que o ensaiador coregráfico Charles, que se encontra no Rio de Janeiro, foi convidado para dirigir uma companhia de que farão parte artistas portuenses e brasileiros, que oportunamente actuará no Teatro Republica daquela cidade, tendo sido convidados o maestro-compositor Carlos Dias para a direcção musical e o artista Pinto de Campos para a realização plástica (figurinos, modelos de cenário e montagem do espectáculo).

—No dia 1 de Junho, a declamadora argentina Berta Singerman dá um recital de poesias no Teatro Restauração, de Luanda.

—Por não participar do desempenho das peças que a companhia Vasco Santana vai representar na digressão pela Província, regressou a Lisboa o actor Baltasar de Azevedo.

—George Ulmer, que em breve se estreia em Lisboa, é, na actualidade, o artista europeu de «music-hall» mais bem pago.

Bailados em S. Carlos

Na quarta tarde cultural, que se efectua, hoje, em S. Carlos o London's Festival Ballet apresenta novamente, a que ontem foi dada pela primeira vez em Portugal—realização integral do célebre bailado «Casse-Noisette». Do programa fazem parte, além dum Pas-de-Deux, o «Concerto Grosso», sobre musica de Vivaldi e coregrafia de Lichine e que pela primeira vez, também, se exibe entre nós.

Alves da Cunha

tem sido muito aplaudido em Luanda

Notícias recebidas de Luanda relatam o êxito alcançado pelo actor Alves da Cunha e pela sua companhia, presentemente no Teatro Restauração. Realizada a estreia a 17 do corrente, com o original de Rui Correia Leite, «Raça», que foi repetido no dia seguinte, até anteontem tinham sido representadas as peças «As duas máscaras», «Multa provável», «Duas causas» e «Dr. Juiz». O publico tem envolvido aquele

(Continua na ' ' página)

MAIORES
18 ANOS
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
HOJE: SENSACIONAL
FESTA PORTUGUESA
UMA EXTRAORDINÁRIA
PARADA DE ARTISTAS
de Teatro-Rádio-Cinema
com (ordem alfabética):
CARLOS COELHO
CASIMIRO RAMOS
CONJUNTO SEM NOME
HENRIQUE GABRIEL
JOSÉ SERRANO
LUIZ HORTA
HELENA VIEIRA
MIGUEL OLIVEIRA (maestro)
MONIZ TRINDADE
OSCAR ACURCIO
RAPAZES DO RITMO
RAUL SOLNADO
RUSSO (SOBRINHO), o maior tocador de pandeiro do Brasil
VICTOR LIMA
E, AINDA UMA SURPRESA DE ALTA SENSAÇÃO!
LOCUTORES:
MARQUES VIDAL
LUIS GONZAGA
TRISTÃO DA CUNHA
Uma noite digna das grandes tradições do «Maxime»

AVENIDA Telef. 27273
A's 21.45
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
Chica-Bôa
com ALMA FLORA
e toda a sua companhia
(Para 18 anos)
A partir de 6.ª feira, a comédia
«A MENINA FEIA»

HOJE
DUAS NOTAVEIS ESTREIAS
(MAIORES 13 ANOS)
PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS
apresentam
JOSÉ MOJICA
O GRANDE ACTOR DE CINEMA QUE EMOCIONOU O PUBLICO FEMININO DE TODO O MUNDO EM VIRTUDE DAS RAZÕES ESPIRITUAIS E SENTIMENTAIS QUE O LEVARAM A CONVERTER-SE EM FRADE FRANCISCANO SOB O NOME DE FREI JOSÉ FRANCISCO DE GUADALUPE o. f. m. REAPARECE HOJE, PELA UNICA E ULTIMA VEZ, AUTORIZADO PELAS ALTAS INDIVIDUALIDADES DA IGREJA, NO VIBRANTE ROMANCE DE AMOR, FÉ E BELEZA FOLCLÓRICA
PORTICO DE GLORIA
com LINA ROSALES O CÉLEBRE ORFEÃO INFANTIL MEXICANO
E, AINDA O ADMIRÁVEL FILME MUSICAL EM CINEFOTOCOLOR
MAGIA E MISTERIO DO FLAMENCO
COM O CÉLEBRE BAILARINO ANTÓNIO, PACITA TOMAZ, PILAR LOPEZ E O «BALLET» ESPANHOL
UM PROGRAMA EXCEPCIONAL EM COMEMORAÇÃO DA SEMANA DO FILME ESPANHOL

ODEON e PALACIO

Precisamos do Seu Voto
Porque o candidato é
CANTINFLAS, o Rei do Riso
— EM —
CANTINFLAS, DEPUTADO

ESTREIA 6.ª FEIRA NO CONDES
É uma produção POSA FILMES
Distribuido pela COLUMBIA
(PARA MAIORES DE 13 ANOS)

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ORGANIZAÇÃO DO «SÉCULO» A FAVOR DA SUA

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

HOJE—ÁS 19 HORAS—HOJE

ABERTURA PARA O PÚBLICO DO MAIS FAMOSO PARQUE DE RECREIO DO PAIS

UM VERDADEIRO MUNDO DE ATRACÇÕES
OS MAIS ORIGINAIS DIVERTIMENTOS
UM MARAVILHOSO PANORAMA DE CONJUNTO

Grandes Pavilhões

DO ULTRAMAR
DA CÂMARA MUNICIPAL
COM SALA DE CINEMA
DA INDÚSTRIA ALEMÃ
DO SPORT LISBOA E BENFICA
De SERPA

e muitos outros de representação comercial e industrial

«Dancings»: MEIA-NOITE e S JORGE—TEATRO AO AR LIVRE—CINEMA — Restaurantes: PÔR-DO-SOL, DRAGÃO CHINÊS — PATRÍCIO FLORESTA DA BAIRRADA e muitos outros — FARTURAS — DOCES REGIONAIS — Chocolates: REGINA, FAVORITA, COLONIAL e RAJÁ

■

ROTOR (Poço centrífugo) — GRANDE RODA — MONTANHA RUSSA — WATER-CHUTE — AVIÕES — PISTA HÍPICA — AUTOPISTA — AUTOMÓVEIS ELÉCTRICOS — CARROCÉIS — RIBEIRA MISTERIOSA — GASOLINAS — PRATO DO DIABO — CASTELO-FANTASMA — SELVA, etc. — BAILARICO POPULAR — FADOS E GUITARRADAS — ILUMINAÇÃO FEÉRICA — LUZ — COR — ALEGRIA — ANIMAÇÃO

*** UM EMPOLGANTE LUNA-PARQUE ***

HOJE, ÁS 19 HORAS, ABERTURA

ENTRADA 1 ESCUDO

GREGORY PECK

GREGORY PECK

na magnifica adaptação cinematográfica do famoso conto de MARK TWAIN — «THE MILLION POUND NOTE»

«MILIONÁRIO SEM VINTÉM»

em tecnicolor

Produção J. ARTHUR RANK
Distribuição SONORO FILME

AMANHÃ - ESTREIA no SÃO JORGE

AINDA COM LOTAÇÕES ESGOTADAS...

SALVADOR

Em 2 sessões - ás 20,30 e 22,45

Maria Vitória

APRESENTA EM PLENO EXITO TENDO COMO ATRACÇÃO A GRANDE VEDETA INTERNACIONAL

ANNE NICOLAS

MARY VICENT

A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO

CALA O BICO!

MARY VICENT

com a gentil estrela espanhola

A' frente dum grande elenco com **Teresa Gomes, Fernanda Baptista, Emílio Correia, Nantilia de Oliveira, Camilo de Oliveira, Nina Monteiro, Victor Lima**

e o *inimitável e popularíssimo* **MAX** *ESPECTACULO PARA ADULTOS*

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45, o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D Maria II

(Maiores de 13 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133 — A's 21,45

Ultimas representações neste teatro

A MENINA FEIA

com **Laura Alves, Assis Pacheco, Elvira Velez, Carlos Alves, Rui Carvalho, etc.**

(PARA 13 ANOS)

NO **APOLO** EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.

ULTIMA SEMANA!

Com a alegre e popularíssima opereta

A ROSINHA dos LIMÕES

O retumbante triunfo dum grande elenco, com **HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, SANTOS CARVALHO, MARIA ADELINA, DOMINGOS MARQUES,** e os artistas da Rádio **MONIZ TRINDADE** e **LUIZ HORTA**

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES, ULTIMAS!

Espectáculo para individuos com 13 anos

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: "PÓRTICO DE GLÓRIA" **ODEON E PALACIO** — "A CASA DO SILENCIO" **IMPERIO**

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — (Para adultos)

Às 15,15 - 18,15 - 21,30 majestoso filme alemão

A Grande Tentação

com o extraordinário galã **Dieter Borsche**

EDEN — Telef. 20768 — (Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30

James Mason e **Claire Bloom** em

O Homem da Zona Russa

Uma história vigorosa e emocionante vivida em Berlim

SÃO JORGE — Ampliscope — Platina Sonora

Às 15,15 18,15 - 21,30 Em despedida

Meu amor Brasileiro

Um romance de amor em tecnicolor com **Lana Turner** e **Richard Montalban**

(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Para adultos)

Às 21,30, estreia do grandioso êxito mundial

A Casa do Silêncio

com **Cossetta Greco, Rossana Podesta** e **Jean Marais**

ODEON — 15,30-18,15 21,30 — Telef. 24283

PALACIO — As21,30 — Telef. 47163

Às 21,30, estreia sensacional

Pórtico de Glória

com o actor-cantor JOSÉ MOJICA

Magia e Mistério do Flamenco

com o grande bailarino **António**

(Maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 22493

Às 21,30

Lex Barker, Joyce Mackenzie e **Cheta**

Tarzan e a mulher diabo

Novos perigos, novas emoções, novas aventuras...

(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — Às 21,15

TITANIC

com CLIFTON WEBB

(Para adultos)

TIVOLI — Telefone 50595 — As 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite — (Maiores de 13 anos)

2.ª semana da sumptuosa comédia em CINEMASCOPE

Como se conquista um milionário

com **Marilyn Monroe, Betty Grable** e **Lauren Bacall**

POLITEAMA — TEL. 2 3 0 0 —

Às 15,15 - 18,15 - 21,30

Hoje: em despedida o grande êxito

O TESOURO DO CONDOR

(col.) com **Cornel Wilde** e **Constance Smith**

Mistérios milenários! Perigos de morte!

(MAIORES 13 ANOS)

CONDES — Telef. 22523 — e 21,30 — As 15,15 - 18,15 — (Para adultos)

4.ª semana do sensacional filme italiano

Filhos de ninguem

Uma comovente história, com **Amedeo Nazzari** e **Yvonne Sanson**

MONUMENTAL — TEL. 55133

Ás 21,30

Anna Maria Ferrero, Marina Vlady e **Susan Stephen** no grande êxito do momento

Raparigas de luxo

As mais belas mulheres do cinema italiano reunidas num grande filme de reputação mundial!

(Para adultos)

ALVALADE — TELEF. 73865

Às 15,30 e 21,30, novamente o grande êxito

O Cangaceiro

2 prémios no Festival de Cannes

com **Alberto Ruschel** e **Vanjaorico**

(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — As 21,15

As minas de Salomão

OUSADIA

(Maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — As 21,15

A Canção do Sheik

CIUME

(Para adultos)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

notável artista em carinhosos aplausos, compreendendo o seu esforço e o de todos os artistas. A temporada em Luanda termina no dia 5 de Junho, seguindo a companhia para Malange, onde efectua quatro espectáculos prosseguindo depois na digressão por toda a província de Angola.

Primeiras exibições

«A grande tentação», no São Luís

Pelo visto, o cinema alemão já ressurgiu dos escombros da ultima guerra. Aparece aqui e ali, nas telas portuguesas, embora sem a continuidade de uma grande industria. Mantém as caracteristicas próprias: excelente fotografia, desenho vigoroso de figuras, e um inalterável fundo sentimental.

O filme que, ontem, se estreou, no São Luis, tem, na realidade, meritos intrinsecos, como deixava prever o engenhoso «trailer», que, nas semanas anteriores, fôra exibido, aguçando o apetite dos espectadôres. Quer-nos parecer que o realizador com os seus dois «traballings» de multidões, no principio e no fim da obra, quis significar que arrancava dela uma vida ao acaso. Como que destacou, da trama humana, um fio, para o repôr, novamente, contando-nos uma história que é, até certo ponto, um problema, senão mesmo uma tese.

Qual? Pode um individuo, que não é médico, exercer essa profissão? Evidentemente, não. Isso seria contra a moral, as leis, a própria vida dos doentes. O realizador Ralf Hansen soube, porém, envolver o caso das devidas atenuantes. O seu protagonista não é um curandeiro, nem um impostor. E' um estudante de medicina, excepcionalmente dotado, um jovem, que a guerra atirou para a miseria. Como salvar-se? Matar a fome? Não andar, nas ruas de Berlim, a vender laminas de barba.

Ele próprio, em nome da deontologia profissional, descobre, na devida altura, a sua falsa situação, aceitando as inevitáveis sanções. Simplesmente, já não o faz como estudante, mas, sim, como medico formado, oficialmente.

Eis a situação. Com eficiência Rolf Hansen extraiu-lhe todos os efeitos, doseando-os com subtil inteligência, de maneira a ter o espectador sempre preso, sobretudo, na segunda parte. Não se trata, pois, de um filme (nem os Alemães o fariam) que desprestigie, ou ponha em causa, a profissão médica. Pelo contrário, enaltece-a, através do que nos parece um dilema, quando, afinal, se trata de circunstancias plausiveis que, nós próprios, aceitamos, tanto mais que o protagonista é, por vocação e talento, o que se pode chamar um luminar da cirurgia.

A interpretação é boa. Sente-se, nalguns artistas, o nervosismo crispado, e noutros, a angustia dolorosa, silenciosa dos anos dramáticos da guerra. Bons complementos, entre os quais «Homens, cidades, e «rails» que nos dá uma expressão da Alemanha. Ah, se fosse sempre assim! — *Visor 42.*

«Tarzan e a mulher diabo», no Capitólio

Como há 35 anos, as aventuras de Tarzan, o homem-macaco que, na imaginação contemporanea, recria os velhos e mágicos mitos antropomórficos, desenrolam-se na tela branca, continuando a deleitar uma multidão que, pela força emotiva, se identifica com o poder do super-animal-homem, criado por Edgar Rice Burroughs.

Desde a infancia vemos o Tarzan. Que melhor mito se poderá desejar? Sempre activo, saltador e generoso, ele encarna todas as forças

(Continua na 14.ª página)

CHAMUSCA

Quinta-feira de Ascensão
Dia 27 de Maio de 1954 às 17.45 horas

Toiros de Norberto Pedroso e António Durão

Cavaleiros:
Simão da Veiga
e Dr. Fernando Salgueiro

Novi heiros:
B. Jimenez Tôrres e
Manolo Navarro (Navarrito)

Grupo de Farcados:
Amadores de Santarém

UM FILME PARA SE VER COM NERVOS DE AÇO!

JAMES STEWART
JANET LEIGH
ROBERT RYAN
em
ESPORAS DE AÇO
(NAKED SPUR)
colorido por
TECHNICOLOR
Um filme que prende o espectador da primeira á ultima imagem!

UM FILME M. G. M.
6.ª FEIRA NO MONUMENTAL

Para adultos

CASABLANCA

Fernanda Baptista

O music-hall mais elegante da
FEIRA POPULAR
Apresenta hoje um extraordinário programa de atracções nacionais e estrangeiras num espectáculo moderno e dinamico
com a querida vedeta popular
FERNANDA BAPTISTA
o ilusionista madeirense
TONY FERNANDES
a formosa estrela de baile
CARMEN ITURBI
A grande vedeta da canção
ROSSINA GRÁCIA
e ainda
MANUEL FERNANDES, Mariano Franco, Elena Vieira, Lolita Calvo, Pilarin Otero, Mary Trine, Casablanca-Girls e Ballet Maribel

A célebre orquestra
CARAVANA
sob a direcção do maestro
João de Vasconcelos
com o cantor CARLOS ROCHA

(PARA ADULTOS)

Amalia Rodrigues

RETIRO DA BAIRRADA
Estr. da Damaia, 49 — BENFICA
Amanhã: Festa artistica de GUIOMAR DA CONCEIÇÃO, à qual se dignam assistir
AMALIA RODRIGUES (a vedeta internacional do fado)
e MAX (o mais popular artista Madeirense à frente de um grande elenco).
Marque a sua mesa pelo Telef. 58.594

E' NO TEATRO MONUMENTAL
QUE, AINDA ESTA SEMANA, SERÁ APRESENTADA
A GRANDIOSA COMPANHIA
De «BALLET» DE
PILAR LOPEZ

PILAR LOPEZ É A MAIS CATEGORIZADA DE TODAS AS COMPANHIAS ESPANHOLAS «Daily Mail»

* O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO *
PILAR LOPEZ E O SEU «BALLET»
SÃO OS ARISTOCRATAS DO BAILE «Daily Express»
UM ESPECTÁCULO APRESENTADO POR VASÇO MORGADO
BILHETES À VENDA. AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 18 HORAS DE QUINTA-FEIRA

Fragmentos do poema de Rafael Duyos a PILAR LOPEZ

Cuando baila Pilar
la claridad se ensancha
y una luz de milagro
quema los faralães de su falda
Cuando baila Pilar, hay una sombra
una sombra que pasa
repicando palillos desde el cielo...
y los palillos de Encarna!...
Cuando baila Pilar, el huracán
se funde con la calma...
y así—toda armonía
encandilando a la guitarra—
cuando baila Pilar
y con ella baila España!...

LIMPEMOS O PÓ

A ideia, lançada neste mesmo local, de uma reunião que congregasse todos aqueles que, por qualquer forma, estão ligados ao Cinema Nacional, parece querer ganhar vulto e transformar-se numa realidade.

Na verdade, a maneira como a sugestão foi acolhida nos mais variados sectores deixa-nos antever uma vontade latente de levar por diante tal realização e, finalmente, discutir em publico, fora das tertulias de cafés e do hermetismo de grupo, um problema que urge resolver.

A hora é extremamente grave para a nossa cinematografia. O publico, por um lado, já vai descrendo da capacidade de os nossos cineastas estarem á altura de competir com o cinema estrangeiro,, verificando, sómente, que os lugares-comuns se acumulam, os mesmos erros são sistemática e teimosamente repetidos: fórmulas estafadas, «pastiches», mau gosto. Por seu lado, os homens do Cinema vêem-se a braços com dificuldades materiais de vária ordem, com uma inconstancia de ambiente que os deixa perplexos e, sobretudo,, com a insegurança que sentem no seu trabalho, a maior parte das vezes improvisado, sem os fundamentais contactos com os centros de onde dimana hoje a cultura e a técnica cinematográficas.

Isto e muito mais constitui razão suficiente para levar a industria de Cinema de um país ao caos, ao desbarato e, por fim, á ruína. Cremos, sinceramente, que possa haver uma solução, se boa vontade houver, se corajosamente encararmos o perigo que se aproxima. A hora não é de duvidas, de hesitações ou de silêncio. Há que levantar todos os erros, discuti-los, remediá-los. Limpemos o pó do esquecimento do passado e sacudamos o sal das disputazinhas de circunstancia, das vaidades feridas ou dos falsos orgulhos. Sejamos honestos, suficientemente honestos, para expor com a franqueza rude, mas sã, dos grandes momentos, os males que estiolam o nosso Cinema: unidos para tentar o impossível e salvar uma faceta importante da nossa Cultura.

Longe de outros fins que não sejam os de debater exclusivamente a crise da nossa cinematografia, esta reunião, por tantos desejada, virá no momento oportuno. Nela, todos aqueles que acreditam ainda num acto de boa vontade e boa fé poderão verificar as vantagens de uma discussão serena e elevada, servindo um bem comum, um bem que se guarda ciosamente, como uma dádiva que, nos tempos que passam, vai perdendo o seu valor intrínseco, o seu significado mais íntimo.

Por crermos nisto, acreditamos sinceramente nos resultados imediatos desta reunião. O caminho está aberto.

EURICO DA COSTA

★ EXITO

cine

HA' 25 ANOS

Um acontecimento, já sensacional, á data, era a estreia, há 25 anos, de «A Quimera do Oiro» e «O Circo», de Charles Chaplin. Dizia o então crítico do «Diário de Lisboa», António Ribeiro: «Quando um dia alguém escrever a história do Cinema... apenas um nome prevalecerá: Charlot». E, ainda: «Charlot é genial e eterno... o verdadeiro milagre do Cinema é, até hoje, Charlot».

No São Luiz, «A vida privada de Helena de Troia», de Alexandre Korda, fazia furor, com Maria Korda na protagonista; no Condes, «A Rosa da California» desabrochava para o publico, enquanto noutro cinema não mencionado «O tumulo de amor», de Henri Frescourt, fazia chorar as senhoras sensiveis.

Uma imagem do novo filme sueco «Ela só dançou no Verão», com Ulla Jacobson e Folke Sundquist, que brevemente veremos em Lisboa

Uma ideia que ganha vulto

Do crítico e ensaísta cinematográfico Alves da Costa, membro da direcção do Cine-Clube do Porto, recebemos uma longa e entusiástica carta, aplaudindo a ideia aqui lançada de uma reunião destinada a serem discutidos os problemas do cinema português.

O reduzido espaço só nos permite transcrever parte dessa carta:

«Venho dar o meu apoio á sugestão de um encontro de pessoas interessadas pelos destinos do Cinema Nacional, lançada nas páginas do «Diário de Lisboa». Penso que ninguém deve ficar indiferente aos esforços que se congracem ou ás ideias que se agitem no sentido de levar o cinema português para novos rumos. Urge tudo tentar para o tirar do beco em que caíu, dar-lhe novo alento para que não acabe por tombar definitivamente na valeta da produção cinematográfica mundial... Falei em congresso mas afigura-se-me preferível uma série de encontros, sem formalismos, á mesa-redonda, com a participação dos cine-clubes e representação do S. N. I. (mesmo que fosse sem carácter oficial). A participação dos cine-clubes—que tanto e tão desinteressadamente têm contribuido para o desenvolvimento da cultura cinematográfica em Portugal—parece-me indispensável...»

Recebemos, ainda, outras adesões á ideia que lançámos, entre as quais as de José Ernesto de Sousa, cineasta e chefe de redacção da revista «Imagem»; dr. Julio Sacadura, presidente da direcção do Cine-Clube de Coimbra, dos jornalistas e críticos cinematográficos Urbano Carasco e Mário Rocha; e ainda, Carlos Pena, da secção de Cinema da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Manuel Pina, crítico e ensaísta cinematográfico.

*

A Comissão de Censura e as traduções de legendas

Do boletim da União dos Grémios dos Espectáculos transcrevemos:

«Em 9 de Dezembro passado, a comissão administrativa da União de Grémios dos Espectáculos, considerando os elevados prejuizos suportados pelas empresas distribuidoras com a obrigatoriedade da tradução dos diálogos dos filmes a apresentar á censura prévia, requereu á Inspecção dos Espectáculos a dispensa de tal exigência, mantendo-se, apenas, em relação a línguas menos acessíveis—consoante referimos no Boletim n.º 23, de 1953.

Informou-nos, em 2 de Fevereiro, aquela Inspecção que, presente o assunto á Comissão de Censura, esta foi de opinião que não são de dispensar as traduções dos diálogos dos filmes, para efeitos de censura prévia.

Entendeu, ainda, a mencionada Comissão que os processos deverão sem completados, sempre que possível, com a lista de legendas a imprimir, embora sujeita a futuras alterações».

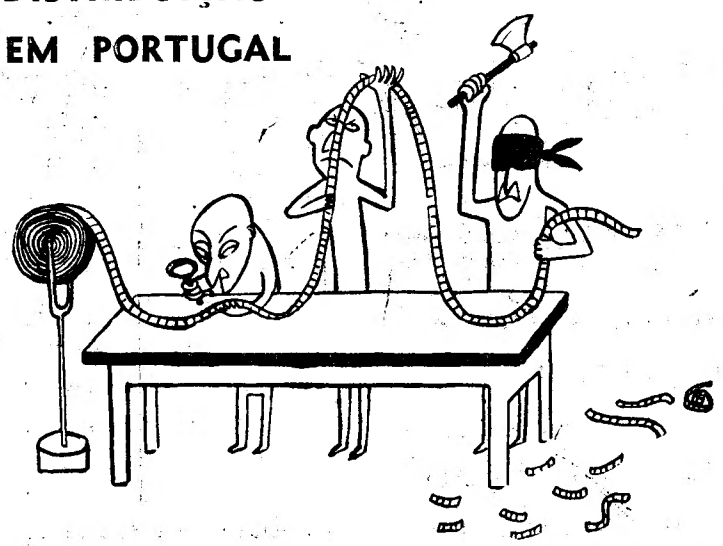
Encantadora, estranha, comovedora, inquieta como o vento, secreta como a noite, pequena lua, pequeno sol, jovem donzela, princesa —eis os adjectivos com que um conhecido crítico francês classifica a linda Audrey Hepburn, que Lisboa conhece de «Férias em Roma». Estamos plenamente de acordo...

Regressará Manuel de Oliveira?

Sabemos de fonte segura que Manuel de Oliveira apresentou ao Fundo de Cinema a planificação e o orçamento de um filme de metragem média, solicitando o respectivo subsídio. Não esquecemos ainda «Aniki Bóbó» e «Douro, Faina Fluvial», duas das melhores obras do nosso cinema.

Cremos, pois, que estes dois filmes serão uma credencial mais do suficiente para Manuel de Oliveira obter o subsídio daquele organismo.

DISTRIBUIÇÃO DE FILMES EM PORTUGAL



Cinematógrafo

Estatísticas francesas

Nos noventa e três filmes realizados em França em 1953, houve 52 argumentos originais, 26 adaptações de romances e novelas e 15 de peças teatrais.

No mesmo ano, sete realizadores fizeram a sua estreia em longas metragens: Paul Cadeac, («Quai des Blondes»), Norbert Carbonnaux («Les Corsaires du Bois de Bulogne»), George Joffe («Gamins de Paris»), Robert Daréne («Le chevalier de la nuit»), Maurice Dekobra («La Raffle est jour ce soir»), Jean Josijovici («La chair et le Diable»), e Yves Robert («Les Hommes ne pensent qu' à ça»).

Em 1953, oitenta realizadores franceses não dirigiram qualquer filme. Entre estes, Renoir, Bresson e Tati.

A menina que foge do colégio

Lembram-se da linda Pier Angeli (Annamaria Pierangeli, de seu nome) tal como a vimos em «Amanhã será tarde»?

Pois, como acontece nesse filme, a grande e jóvem actriz italiana volta a fugir de um colégio em «Santarellina» a nova realização que Yves Allégret dirige em Paris, para uma firma italiana, inspirada na opereta «Mam'zelle Nitouche».

A diferença é que desta vez não foge para se suicidar mas sim por amor. Pier Angeli progride, como é natural.

Triunfa o Cinesmacópio?...

Interessante assinalar algumas das receitas, em dólares, obtidas no cinema Roxy de Nova York onde se exibiu o primeiro filme em cinemascópio, «A Tunica»: primeiro dia — 43.000; primeira semana, 315.221; quatro primeiras semanas 1.032.590. Total de 13 semanas de exibição: 1.650.000 ou seja 47.850 contos.

Em Paris, as exibições de «A Tunica» renderam cerca de 13.182 contos, numero bastante inferior ao de Nova York.

A primeira medalha de Raf Vallone

O conhecido Raf Vallone, o actor italiano género romantico—forte, acaba de receber em Paris uma medalha destinada ao melhor actor estrangeiro. Recebeu-a das mãos da sr.ª Bidault, presidente do juri do Prémio Femina, que atribue tal recompensa.

Raf Vallone, ao ser condecorado, disse que, afinal, era agora que recebia a primeira medalha da sua vida—já que no colégio nunca alcançara tal honra...

Noticiário

ITÁLIA

✻ *Os maiores êxitos da época cinematográfica 1953-54, em Milão, são «Pão, amor e fantasia», «Moulin Rouge» e «A Tunica».*

Outro grande êxito da presente temporada foi «As férias do sr. Hulot».

✻ Anuncia se um filme da «mais rigorosa fidelidade histórica» sobre a Resistência italiana: «Non ci conoscevamo». Será dirigido por Carlo Lizzani.

✻ *Zavattini está a preparar o argumento para um novo filme de Vitorio De Sica.*

✻ Foi revogado, por mais um ano o acordo de co-produção cinematográfico italo-alemão em virtude dos bons resultados comerciais alcançados.

✻ *Em Junho deve estar concluída a nova lei sobre Cinema. Será constituido um novo «comité».*

✻ O novo filme de Carlo Lizzani «Crónica dos pobres amantes», que foi premiado em Cannes, foi saudado por toda a crítica como «um filme-chave, um ponto de referência e de orientação na actual crise do cinema italiano».

FRANÇA

✻ *A Documento Film e a Franco London Film entraram em acordo para a co-produção de um filme que terá por protagonistas Yvonne de Carlo, Jean Gabin, Serge Reggiani. Intitula-se «French Can-Can» e será dirigido por Yves Allégret.*

✻ Claude Autant-Lara está a dirigir um novo filme, «Vermelho e Negro», sobre o famoso romance, do mesmo nome de Sthendal. Gerard Philipe interpretará a figura de Julian Sorel e Danielle Darrieux o de Madame de Renal.

✻ *A grande crítica acolheu com entusiasmo o filme japonês «Genbaku No ko» («As crianças de Hiroshima»), de Kaneto Shindo que conta o drama das vítimas da bomba atómica.*

★★★★★

Semana do Cinema Francês

A «Semana do Cinema Francês», que tem sido organizada nas principais capitais de todo o Mundo, constituiu, durante 1953, um exito sem precedentes para a cinematografia francesa. As exibições, realizadas em Londres, ás quais assistiu a rainha Isabel, no México, no Uruguai, Buenos-Aires e em Tóquio, foram assinaladas por toda a parte com o mais vivo entusiasmo.

Resta saber quando nós que, proporcionalmente, somos dos grandes importadores do cinema francês, teremos em Lisboa, também uma destas semanas.

cinema infantil

Por iniciativa do Centro Internacional da Criança, realizou-se, recentemente, em França, de colaboração com o Instituto de Filmologia da Universidade de Paris, um concurso internacional do filme recreativo, destinado á criança.

O concurso foi limitado aos menores de 7 a 12 anos, idade que, em quase todos os países, corresponde ao período escolar primário.

Um grupo de crianças francesas fez a escolha do melhor filme apresentado e, posteriormente, dará a sua opinião sobre os filmes a realizar. Assim, devido aos seus alvitres, serão promovidos concursos idênticos em diversos países, procurando-se a resolução universal do problema.

Um concurso internacional de cinema recreativo para as crianças é a maior prova da importancia e da urgência de se procurar a resolução para tal tema, fundamental para a formação do futuro adulto.

Hoje, em quase todos os países, o cinema para crianças é rodeado da maior atenção e estudo. Ao que sabemos, nesta reunião realizada em França não houve representação portuguesa. Isto, após se ter criado uma legislação especial que regulamenta a entrada de menores nos cinemas!

Tudo nos faz crer que o problema foi alienado. Até quando?

*

O Cine-Clube do Porto, na sua grande e meritória tarefa de acarinhar tudo o que diz respeito ao cinema infantil, publicou, incluído nos seus «Cadernos de Projecção», um volume dedicado á criança e ao Cinema.

Trata-se de uma excelente obra onde são analisados diversos problemas respeitantes a esse importante tema. Entre os trabalhos apresentados, figura uma série de artigos, da autoria de Manuel Pina, publicados há tempos no «Diário de Lisboa».

ECOS

O padre Moreira das Neves evoca hoje as suas «bodas de prata». Faz 25 anos que celebrou a sua primeira missa. Além de sacerdote, é também poeta e jornalista.

Pio XII enviou-lhe a Bênção Apostólica. O sr. cardeal-patriarca escreveu-lhe uma carta, anunciando-lhe tamanha honra, por escolha directa e dilecta de Sua Santidade—afectuosa carta em que Sua Eminência mostra nobre simpatia pelo seu devotado colaborador tão querido e estimado.

Quanto no-lo permite a nossa modéstia e a nossa admiração, saudamos no padre Moreira das Neves o que ele realmente é—um sacerdote exemplar e um alto espírito a quem a fé e a poesia iluminam, com a mesma luz.

■

Começou já a fornecer energia eléctrica a barragem do Cabril. Este acontecimento merece um relevo especial. Numa época em que as palavras sem sentido fazem mór barulho do que os sinos de Mafra, esta realidade que significa progresso material tem de ser anunciada ao País, com girândolas de foguetes.

A boa política manifesta-se nas boas obras. Entre estas, inclui-se a barragem do Cabril que prova, eloquentemente, como o trabalho opera milagres que a preguiça e a retórica nunca puderam operar.

■

No seu novo romance «Vidas de Mulher», Carmen de Figueiredo dá-nos um outro aspecto da sua arte—o romance-emoção. Muitos dos seus leitores perguntavam:

—«Será a vida tão dura e cruel como no-la apresenta esta escritora?».

Ela própria se encarrega de responder a tal pergunta, em «Vidas de Mulher», mostrandonos, com doçura, com carinho e paixão, como o amor, na sua mais bela expressão, ocupa os melhores momentos da nossa existência.

Carmen de Figueiredo, que conhece a vida, porque a viveu, não se deixa dominar por ideias fixas, dado que, nos seus estudos do coração humano, busca sempre a verdade na variedade.

O estatuto dos indígenas

da Guiné, Angola e Moçambique

que foi agora promulgado

(Continuação da 1.ª página)

siderar situações especiais em que ele pode encontrar-se no caminho da civilização, para que o Estado tem o dever de o impelir.

São respeitados os usos e costumes dos indígenas

Por este diploma, os indígenas das provincias da Guiné, Angola e Moçambique passam a gozar de estatuto especial.

Salvo quando a lei dispuser de outra maneira, os indígenas regem-se pelos usos e costumes próprios das respectivas sociedades. A contemporização com os usos e costumes indígenas é limitada pela moral, pelos ditames da humanidade e pelos interesses superiores do livre exercicio da soberania portuguesa.

Ao aplicarem os usos e costumes indígenas, as autoridades procurarão, sempre que possivel, harmonizá-los com os princípios fundamentais do direito publico e privado português, buscando promover a evolução cautelosa das instituições nativas no sentido indicado por esses princípios.

A medida de aplicação dos usos e costumes indígenas será regulada tendo em conta o grau de evolução, as qualidades morais, a aptidão profissional do indgena e o afastamento ou integração deste na sociedade tribal.

O Estado promoverá por todos os meios o melhoramento das condições materiais e morais da vida dos indígenas, o desenvolvimento das suas aptidões e faculdades nautrais e, de maneira geral, a sua educação pelo ensino e pelo trabalho para a transformação dos seus usos e costumes primitivos, valorização da sua actividade e integração activa na comunidade, mediante acesso á cidadania.

A assistência aos nativos

O Estado prestará a assistência necessária ao melhoramento da sanidade das populações e seu crescimento demográfico, e bem assim á introdução de novas técnicas de produção na economia das sociedades nativas.

O ensino que for especialmente destinado aos indígenas deve visar aos fins gerais de educação moral, cívica, intelectual e física, estabelecidos nas leis e também á aquisição de hábitos e aptidões de trabalho, de harmonia com os sexos, as condições sociais e as conveniências das economias regionais.

Esse ensino procurará sempre difundir a lingua portuguesa, mas, como instrumento dele, poderá ser autorizado o emprego de idiomas nativos.

Aos indígenas habilitados com o ensino de adaptação ou que mostrem, pela forma que a lei previr, desnecessidade dele, é garantida a admissão ao ensino publico, nos termos aplicáveis aos outros portugueses.

A situação juridica dos indígenas

O diploma define a situação juridica dos indígenas, começando por se ocupar da organização politica.

As instituições de natureza politica tradicionais dos indígenas são transitóriamente mantidas e conjugam-se com as instituições administrativas do Estado Português pela forma declarada na lei. Os agregados politicos tradicionais são genéricamente considerados regedorias indígenas, consentindo-se embora a designação estabelecida pelo uso regional (sobado, regulado, reino, etc.).

Os chefes de grupos de povoações e os chefes de povoação serão escolhidos, conforme os usos, pelos regedores, com aprovação das entidades administrativas locais.

As mulheres podem ser investidas no cargo de chefe de povoação quando esta for formada por uma só familia e se derem as hipóteses de ausência temporária do chefe ou da menoridade deste, seu tutor, ou quando essa for a tradição local.

As populações não podem depor os chefes gentilicos investidos em exercicios de funções por autoridade administrativa, nem reintegrar quem delas legitimamente tenha sido destituido.

Os chefes gentílicos têm os privilégios que os usos e costumes indígenas lhes conferirem, podendo ser-lhes recusados aqueles cujo exercicio se mostre inconveniente ou imoral.

Relações de natureza privada

O diploma ocupa-se depois das relações de natureza privada, sendo permitido aos indígenas optar pela lei comum em matéria de relações de familia, sucessões, comércio e propriedade imobiliária. Os indígenas baptizados podem celebrar o casamento nos termos das leis canónicas perante os ministros da Igreja Católica, desde que reunam as condições exigidas pela lei civil. A mulher indígena é livre na escolha do marido, não sendo reconhecidos quaisquer costumes que se oponham a essa liberdade ou segundo os quais a mulher ou os filhos devam considerar-se pertença de parentes do marido ou pai quando este falecer. A celebração do matrimónio segundo o rito católico e de acordo com as leis canónicas, mesmo com dispensa do impedimento da religião mista ou de disparidade do culto, importará a renuncia por parte de ambos os nubentes á poligamia e aos usos e costumes contrários ao casamento canónico.

O Estado procurará fazer reconhecer pelo indigena que o trabalho constitui elemento indispensável de progresso, mas as autoridades só podem impor o trabalho nos casos especificamente previstos na lei.

Os indígenas podem livremente escolher o trabalho que desejem efectuar, quer de conta própria, quer de conta alheia, ou nas suas terras ou nas que para esse efeito lhes forem destinadas. A prestação de trabalho a não-indigenas assenta na liberdade contratual e no direito a justo salário e assistência, devendo ser fiscalizada pelo Estado, através dos órgãos apropriados.

Aos indigenas que vivam em organizações tribais são garantidos, em conjunto, o uso e a fruição, na forma consuetudinária, das terras necessárias ao estabelecimento das suas povoações e das suas culturas e ao pascigo do seu gado. O decreto protege, neste capitulo, os direitos dos indígenas, acautelando-os contra possiveis abusos e prepotências.

Condições para adquirir a cidadania portuguesa

Pode perder a condição de indígena e adquirir a cidadania o indivíduo que prove satisfazer cumulativamente aos requisitos seguintes:

a) Ter mais de 18 anos; *b)* Falar correctamente a lingua portuguesa; *c)* Exercer profissão, arte ou oficio de que aufira rendimento necessário para o sustento próprio e das pessoas de familia a seu cargo, ou possuir bens suficientes para o mesmo fim; *d)* Ter bom comportamento e ter adquirido a ilustração e os hábitos pressupostos para a integral aplicação do direito publico e privado dos cidadãos portugueses; *e)* Não ter sido notado como refractário ao serviço militar nem dado como desertor.

E' inutil encarecer a importancia deste diploma, que representa mais um passo decisivo no caminho da melhoria de condições morais e materiais dos indígenas das três provincias ultramarinas a que diz respeito—e um marco milenário na história da acção civilizadora de Portugal em Africa.

A «Casa do Alentejo» e

Representantes d

irão espe

para saudar o ch

(Continuação da 1.ª página)

todo o percurso até ao Palácio do Governo, em frente do qual estavam estacionados centenas de automóveis que no momento da chegada tocaram estridentemente as suas buzinas.

Subiram ao ar centenas de foguetes e morteiros, enquanto o povo aclamava sem cessar o chefe do Estado.

A' janela do Palácio do Governo encontravam-se a esposa do sr. presidente da Republica, sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, e a esposa do ministro do Ultramar, sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues, acompanhadas de senhoras de S. Tomé.

O sr. general Craveiro Lopes, após uns minutos de repouso, assomou á janela para agradecer as manifestações. Nesse momento, atingiu o auge a aclamação popular, sendo ininterruptos e vibrantes os «vivas» ao chefe do Estado e á Nação portuguesa, ao sr. presidente do Conselho e ao ministro do Ultramar.

Lentamente, a população foi dispersando, encaminhando-se para os locais de trabalho e residências, em grandes grupos, mas continuando mesmo assim, a soltar vibrantes «vivas», dando á cidade um ambiente de grande alegria e extraordinário movimento.—(Lusitania).

A visita ao Príncipe

S. TOMÉ, 26 — O sr. presidente da Republica, acompanhado do sr. ministro do Ultramar, e mais comitiva, após a recepção oferecida na residência do administrador de Santo António do Principe, visitou, de automovel, o interior da ilha, cujas belezas naturais admirou, e, de modo particular, algumas das mais tipicas roças, cujas instalações lhe mereceram palavras de franco louvor.

O chefe do Estado observou detidamente as condições de trabalho agricola, em que tudo se proporciona para garantir ao trabalhador o maximo do conforto e de assistência.

Impressionou-o, particularmente, o hospital da roça de Porto Real, onde verificou que a assistência médica é modelar, estando os serviços dotados do mais moderno material cirurgico. Entretanto, o titular da pasta do Ultramar aproveita todo o tempo disponivel para estudar e despachar sobre os multiplos assuntos que constantemente vão surgindo, colhendo sobre eles as precisas informações para sua melhor resolução.

Um ambiente de cordial hospitalidade rodeia o chefe do Estado, que cerca das 18 horas tornou a embarcar no «Afonso de Albuquerque», rumo a esta ilha.—(E.).

As homenagens das potências

Dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebemos o seguinte comunicado:

«A Embaixada de Sua Majestade Britanica comunicou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que o governador-geral da Federação da Rodésia e da Niassalandia, lord Llewellin, exprimiu o desejo de visitar a provincia de Angola nos ultimos dias do mês de Junho próximo,

Jornalistas estrangeiros em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

N. I. e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Momentos antes de serem introduzidos no gabinete do prof. dr. Paulo Cunha, a jornalista Carmen Ennesch, do Luxemburgo, afirmou ao nosso jornal a sua satisfação em ter tomado parte nesta visita ao nosso País.

—Estive em Lisboa, de passagem, ainda antes da ultima guerra mundial. E confesso que tive dificuldade em reconhecer a vossa capital. Está uma linda e moderna cidade...

—Além de Lisboa, que mais a impressionou?

—Muitas, muitas outras coisas...

Carmen Ennesch faz, então, referências agradaveis á benignidade do nosso clima, á nossa tradicional hospitalidade. Por fim, aludindo á nossa brilhante história, de que disse ter algum conhecimento, disse-nos:

—Adorei o Mosteiro de Alcobaça, onde estão os tumulos de D. Inês e D. Pedro.

Os tormentosos amores do nosso Rei «Justiceiro» continuam a impressionar fortemente os espiritos femininos de todo o Mundo—incluindo os do Luxemburgo...

Uma vez introduzidos no gabinete do ministro, a quem foram apresentados por Joaquim Paço de Arcos, os jornalistas estrangeiros trocaram impressões com o sr. prof. dr. Paulo Cunha, que, com eles, conversou durante perto de meia hora. Depois de se mostrarem satisfeitos com o que lhes fora dado ver, durante a sua visita a Portugal, agradeceram, ao ministro a recepção, o que fizeram pela voz de René Brannellec, do «France Illustration». O sr. prof. Paulo Cunha, a uma pergunta do jornalista dinamarquês Jorgea Ranten, traçou em breves palavras, a posição de Portugal em relação aos problemas da N. A. T. O..

O mesmo jornalista, alto e loiro, perfeito tipo de nordico, inquiriu, já quase no final da recepção:

—O sr. ministro gosta de fado?

A pergunta deu origem a uma série de inteligêntes considerações sobre a riqueza do nosso folclore, findas as quais, o nórdico jornalista, com um entusiasmo absolutamente latino, respondeu ele próprio á pergunta que formulara:

—E' que eu gosto muita do fado...

A vivacidade do nosso hospede deu origem a alguns discretos sorrisos, depois do que o ministro se despediu individualmente de cada um dos jornalistas presentes, desejando-lhes que possam guardar, do nosso País, um conjunto de agradáveis recordações.

Logo, á noite, no restaurante do Castelo de S. Jorge, o S. N. I. oferece um jantar aos nossos visitantes.

HÁ 30 ANOS

Ópera portuguesa

O baritono Luís Macieira fazia a sua festa em S. Carlos na noite de 26 de Maio de 1924 com a ópera de Verdi «Rigoletto» cantada exclusivamente por portugueses, incluíndo os córos, e dizia ao «Diário de Lisboa»:

— Será a prova do que se poderia fazer, desde que haja boa vontade e união entre os artistas.

— Assim, os cantores estrangeiros poderiam ser dispensados? — perguntávamos.

— Em certas e determinadas óperas, ter-se-ia de recorrer a alguns — respondia Luís Macieira, principalmente ás denominadas celebridades — mas os restantes, o conjunto, seria de nacionais.

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos

Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Avelar

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal R. Tomás da Anunciação, 1-B

Abre hoje a Feira Popular

renovada e sempre melhorada

no seu arranjo e nas suas atracções

m grupo de tecedeiras

Abre hoje a Feira Popular e com melhoramentos desde a entrada por Marquês da Fronteira, onde há uma foto-montagem alegórica á Colónia Balnear Infantil de «O Século» e uma evocação do precursor da protecção á infancia que foi Silva Graça, até á porta monumental do Parque, que foi deslocada para a Avenida de Berne, junto á Praça Principal da Feira, agora Praça do Alentejo. Nesta, com o arranjo de nova arquitectura regional de Jorge Segurado, e feliz iluminação nocturna, reunem-se os pavilhões do Ultramar, magnifico em todo o seu arranjo, e no interior e com plantas coloniais no exterior; o da Alemanha; o da Camara Municipal, cujo cinema cultural e gratuito abre hoje; e o do Benfiça, com trofeus de todos os seus atletas e os 425 prémios, entre os quais 4 automóveis, e um saco-mealheiro para o cimento do Estádio, sendo a decoração de José Espinho, que também decorou o da Camara.

E é na Praça do Alentejo que, num belo pavilhão, em estilo regional, trabalham 13 das 20 raparigas alentejanas que D. Etelvina Lopes de Almeida, auxiliada pela professora D. Sereia Amzalak ,ali seleccionou com a ideia de lhes dar trabalho quando faltam as fainas agricolas. Da antiga tecelagem local nem memória encontrou D. Etelvina Lopes de Almeida em Serpa, onde já não existiam nem os teares, restando apenas a tecelagem de saias de batido, ou seja de pano cru, em lã. Em oito dias, aprenderam as raparigas alentejanas a tecer em tear, o chamado artesanato de tecelagem doméstica, o antigo de colchas, tapetes e mantas, e o moderno para atender ao gosto dos vários compradores.

Ainda na Praça do Alentejo, e em todo o recinto da Feira Popular, há novos recreios mecanicos, e por toda a parte foi alindado o recinto, aparecendo as suas instalações também melhoradas, como o publico poderá apreciar soje, a partir das 19 horas.

A bela iniciativa de «O Século», que tão justamente tem sido coroada pelo entusiastico acolhimento popular, vai, a partir de hoje, receber a feliz consagração a que tem direito, pelo seu interesse e pelos seus intuitos. Carlos Alberto Pereira da Rosa, director da Colónia Balnear Infantil de «O Século», e Joaquim Pavão, administrador da Feira Popular, estão uma vez mais, de parabens. Estão também os miudos protegidos—e está também o publico da capital.

e diversos países

çialmente a Angola

efe do Estado

a fim de cumprimentar oficialmente o chefe do Estado Português, durante a sua estadia em Luanda. Por outro lado, a Embaixada de França em Lisboa informou, também, que o Alto Comissário da Africa Equatorial Francesa, sr. Chauvet, se deslocará, para o mesmo efeito e na mesma data, á capital daquela provincia.

Como já é do conhecimento publico, o governador-geral do Congo Belga, sr. Petillon, igualmente deverá visitar Luanda, nos fins do corrente mês de Maio, com idêntica finalidade».

LARGADA DE POMBOS

A Sociedade Columbófila Eborense promove uma largada de pombos correios, no dia 30, com o percurso Monção-Évora (392 quilómetros).

O jubileu sacerdotal

do padre Moreira das Neves

Moreira das Neves, sacerdote, poeta e jornalista de rara sensibilidade, qualidades e títulos a que alia uma alma generosa de verdadeiro homem de bem, viu hoje comemoradas com muita solenidade as suas bodas de prata de sacerdócio ao serviço da Igreja. Centenas de pessoas de todas as categorias sociais reuniram-se á sua volta, quer nas cerimónias religiosas que se realizaram de manhã na basílica dos Mártires, quer no almoço que se efectuou á tarde, numa verdadeira consagração pela vida exemplar de Moreira das Neves em todos os sectores da sua actividade.

A's 10 e 30, perante numerosa e selecta assistência, houve missa acompanhada a canticos, na basílica de Nossa Senhora dos Mártires, após a qual, um condiscípulo do homenageado—o rev. António Martins Fernandes—vigário da vara e pároco de Matosinhos, pronunciou um sermão alusivo ás tarefas espirituais de Moreira das Neves, desde que, há vinte e cinco anos, celebrou a sua primeira missa.

Cantou-se depois um solene «Te-Deum» e, no fim das cerimónias religiosas, que se prolongaram quase por duas horas, Moreira das Neves recebeu, num dos salões anexos á basílica, os cumprimentos das centenas de pessoas que ali acorreram para lhe testemunhar a sua amizade e a sua admiração, entre as quais representantes do Governo e do Corpo Diplomático, escritores, jornalistas, etc.

Ás 13 horas, houve, no restaurante Alvalade, um grande almoço de homenagem a Moreira das Neves, com a assistência de cerca de 150 pessoas de todas as categorias sociais. Quando o homenageado deu entrada na sala, ladeado por seus pais, ouviu-se uma prolongada salva de palmas. Assumiu a presidência o sr. bispo de Uruzi e, na mesa de honra, sentaram-se também os srs. ministros da Justiça e das Corporações, embaixador do Brasil e esposa; os directores ou chefes de redacção de todos os jornais diários da capital; figuras da aristocracia, poetas, escritores e jornalistas, muitos sacerdotes, numerosas senhoras da nossa primeira sociedade, amigos pesoais, etc.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. bispo de Uruzi, que justificou a razão daquela homenagem e fez o elogio das qualidades de Moreira das Neves, em termos particularmente lisonjeiros.

Levantou-se depois para falar o sr. prof. dr. Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça, que pronunciou calorosas palavras de louvor a Moreira das Neves, á sua acção como sacerdote e como homem de letras, em termos que provocaram nova e prolongada salva de palmas.

Entretanto, era oferecida ao homenageado uma linda salva de prata. Falaram depois os srs. dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações, e dr. Dinis da Fnoseca, antigo subsecretário de Estado das Finanças; monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», em nome de toda a Imprensa e, por ultimo, Moreira das Neves, que foi recebido com uma grande ovação. Depois do seu elegante brinde de agradecimento, Moreira das Neves ergueu «vivas» ao Papa, ao sr. presidente da Republica e ao sr. cardeal-patriarca, correspondidos com grande entusiasmo. No final, Moreira das Neves, muito comovido, foi abraçado por todos os presentes.

O nosso ilustre confrade no jornalismo ofereceu, a todos os convivas, com expressivas dedicatórias, os primeiros exemplares do seu novo livro de versos «A tarde e o Céu».

9 OPERÁRIOS MORTOS

na derrocada duma pedreira

LIÈGE, 26 — Morreram operários numa derrocada que se deu esta manhã numa pedreira, perto de Rouvreux, 20 kms a Sul de Liège. —(F. P.).

JÁ NINGUÉM DUVIDA!

Mas é sempre bom lembrar que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós, 56

Continuou esta tarde o julgamento

do caso do «Omar»

e da respectiva burla

O 3.º juizo criminal da Boa Hora voltou a reunir-se esta tarde, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, iniciando-se a inquirição das testemunhas de acusação do processo que incriminou oito individuos no caso da burla da cassiterite e afundamento do navio a motor «Omar», que transportava 160 toneladas de residuos de minério.

Na sala paira um ambiente de expectativa. Da bancada da defesa surgiu, de subito, uma instancia arrojada, dirigida ao antigo chefe Amado, da Policia Judiciária, encarregado de organizar a segunda parte do processo. O sr. dr. Lucena e Vasconcelos deixou logo transparecer, com oportuna intervenção, a sua discordancia, observando:

—E' muito grave o que nós, juizes, acabamos de ouvir.

Entretanto, o investigador, que se apercebeu da delicadeza do assunto, respondeu, sem hesitação:

—Não é verdade o que me foi perguntado.

Liquidado o ligeiro incidente, os trabalhos retomaram, a sua marcha normal.

São numerosas as testemunhas de acusação, quase todas da provincia, de Coimbra para o Norte. O sr. dr. Lucena e Vasconcelos mandara que sejam lidos, na altura que julgar conveniente, os depoimentos mais esclarecedores. No pretório estão presentes os srs. Manuel Oliveira Santos, motorista das cadeias civis, e, indicados pelo Banco Nacional Ultramarino, os srs. Raul Cardoso Madeira e Alberto Mesquita.

No desfile das testemunhas de defesa para abonar o reu Godinho e Cunha, figura, entre outras, o negociante José Carlos Amador Rebelo.

O inquérito sobre as actividades do investigador na P. J.

O sr. dr. Lucena e Vasconcelos tornou conhecido dos advogados que já se encontra em poder do tribunal o acordão referente ao julgamento dos tripulantes do «Omar», no Tribunal Maritimo. O reu Baptista Coelho, por intermédio do seu advogado, sr. dr. Carlos Olavo, requereu que fosse requisitado á Policia Judiciária o processo disciplinar levantado contra o ex-chefe Armando que organizou o processo.

A posição dos advogados: o dr. Rodolfo Lavrador, representante do B. N. U., da companhia de seguros, diz que não se oporá a quaisquer deligências tendentes a esclarecer a verdade; o dr. Leopoldo do Vale, patrono do reu Godinho e Cunha, disse considerar que o referido processo tem interesse para o julgamento em curso.

(Nova intervenção do dr. Rodolfo Lavrador (que «acata o despacho, com o máximo respeito») e outra do dr. Carlos Olavo, afirmando também a sua concordancia, porque se impõe não só esclarever os factos que determinaram a demissão do ex-chefe Amado, como determinar a medida de fé e de crédito que podem merecer as suas declarações.

Finalmente, o juiz-presidente ditou que o protesto e os contra-protestos apresentados, com o devido respeito por quem os fez, são extemporaneos, porquanto, o processo disciplinar em causa é desconhecido de todo. Assim, manda que se oficie á P. J. no sentido referido, esclarecendo-se, porém, que a solicitação do processo, fica dependente do mesmo não ter caracter confidencial.

Foi chamada a primeira testemunha de acusação—o sr. Manuel Oliveira Santos, que começou por aludir aos factos que lhe são perguntados pelo sr. dr. Alves Pinto, ajudante do Procurador da Republica.

A audiência continua, á hora a que escrevemos.

EM 3 LINHAS

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do da Marinha, um crédito especial de 8.000 contos, destinado a subsídios á Companhia Nacional de Navegação, durante o corrente ano económico.

///

A assumir as suas novas funções, segue amanhã, para Karachi, a bordo do vapor «Conte Grande», o sr. dr Carlos Augusto Fernandes, secretário da legação de Portugal na capital do Paquistão.

///

Foram aprovados pelo Ministério da Economia os estatutos da associação agrícola denominada Adega Cooperativa de Lagos.

///

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, e na situação de armamento normal, um draga-minas com a designação de «Velas».

///

Foi declarada a utilidade publica e reconhecida a urgência da expropriação a efectuar para a construção da futura Escola Comercial Patrício Prazeres, de Lisboa.

///

Em representação das actividades industriais, foi nomeado vogal suplente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres o sr. António Maria Lopes.

///

Foi mandado abrir, em Moçambique, um crédito especial de 1.850 contos, destinado a suportar os encargos da brigada de estudos do Revué.

///

Foi concedido á Camara Municipal do Sabugal, para o abastecimento de água á vila do mesmo nome, um subsídio do Estado, de 248.500 escudos.

Unidades navais

portuguesas

em exercícios de conjunto

com unidades francesas

Nos próximos dias 3 e 4 de Junho, um grupo formado pelas fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», contratorpedeiro «Dão» e submarino «Neptuno», efectuou juntamente com um grupo anti-submarinos da Armada francesa, junto á costa de Portugal, exercícios daquela especialidade. Na fragata «Nuno Tristão», embarcará o contra-almirante Nuno de Brion, chefe da Força Naval da Metrópole.

Após os exercicios, as unidades franceses virão ao Tejo, com os navios portugueses, onde permanecerão até ao dia 8. Entretanto, no dia 7, o grupo português, reforçado com os draga-minas «Ponta Delgada» e «Horta», larga de Lisboa para Inglaterra, em cujas costas realizará exercícios edênticos. O sr. contra-almirante Nuno de Brion também acompanhará estes exercicios, embarcando na fragata «Nuno Tristão».

—Larga no dia 1 de Junho, dos Estados Unidos da America do Norte, para Lisboa, o draga-minas «Santa Cruz», cedido pelo governo daquele país a Portugal.

—Largou de curaçau para Lisboa, onde deve chegar no próximo dia 6, o petroleiro «Sam Brás».

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.

Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

ATÉ QUE PONTO É UM ESCRITOR RESPONSÁVEL PELOS DESMANDOS MORAIS QUE AS SUAS OBRAS POSSAM PRODUZIR NA JUVENTUDE?

DEVE A LEI DOS HOMENS ABSOLVER ALGUÉM QUE A LEI DE DEUS CONDENA POR DESVARIOS DE AMBIÇÃO?

SE ELE FORA DADO COMO MORTO, DEVERÁ CONDENAR-SE A MULHER A QUEM AMOU, POR, EM FACE DA NECESSIDADE, HAVER FORMADO UM NOVO LAR?

Problemas cruciantes de Consciência a que responde o filme de Pabst

A CASA DO SILENCIO

com o extraordinário elenco

Cosetta Greco * Rossana Podestà * Jean Marais * Aldo Fabrizi Daniel Gélin * Paolo Stopa

numa estreia sensacional hoje no

IMPÉRIO

(Para Adultos)

Em exposição

Cadillac

1954

Concessionário no Sul
SOREL, LIMITADA
Av. António Augusto de Aguiar, 21-C
LISBOA

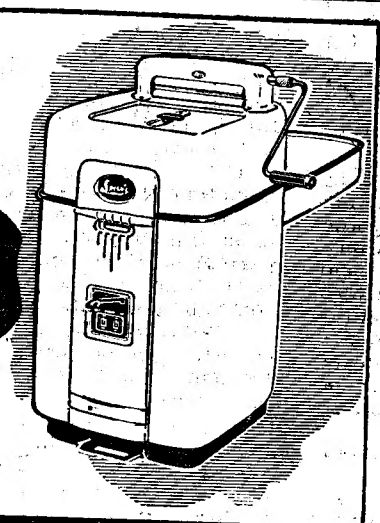
Concessionário no Norte
ANTÓNIO SARDINHA, L.DA
Rua de Santa Catarina, 255
PORTO

GENERAL MOTORS SERVIÇO

GENERAL MOTORS
LISBON BRANCH

Cadillac
DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA
GM GENERAL MOTORS

A NOVA Servis POPULAR



A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

Um modêlo verdadeiramente revolucionário!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A NOVA Servis POPULAR não tem pás

★ TEM BOMBA ELECTRICA PARA ESVAZIAR
★ LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA
★ GASTA $20 POR HORA DE TRABALHO

PREÇO MODERADO - GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda Rua dos Fanqueiros, 250-2.º-E.º Telef. 20353 LISBOA

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

PORTO DE LISBOA

CONSTRUÇÃO DE PASSEIOS EM ALCANTARA NORTE

As quinze horas do dia 18 de Junho de 1954, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços Técnicos, na Rua da Junqueira, N.º 94, onde se encontram patentes o Programa e Condições do Concurso, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na 9.ª Repartição.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de Esc. 4.985$00 (quatro mil novecentos e oitenta e cinco escudos), em qualquer dia util até á véspera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento), do valor total da adjudicação.

Lisboa, 21 de Maio de 1954.

Festas a Nossa Senhora da Piedade

cDOMINGO, 30
«EXPRESSO-POPULAR» A'

Lousã

Preço 75$00
HORÁRIO PROVISÓRIO

Partida da estação Lisboa-Rossio ás 6 horas. Regresso á mesma estação á 1 hora do dia 31.

Inscrição na secção de Informações de Lisboa-Rossio.

(Telefones 33180 e 33187)

PADARIA

trespassa-se. Coze 95 sacas por mês, sendo 2 extra, 6 especial e 78 tipo corrente. Informa Travessa do Rosário, n.º 14.

PHILCO
1954
ANO D'OIRO NA REFRIGERAÇÃO

A MAIS SENSACIONAL SÉRIE DE FRIGORIFICOS AUTOMATICOS E COMPLETAMENTE AUTOMATICO

PHILCO CONTINUA NA VANGUARDA APRESENTANDO A MAIS ALTA QUALIDADE DA TÉCNICA AMERICANA.

Refrigeração POLAR LIMITADA

EXPOSIÇÃO na Rua da Emenda, 66, r/c., Frente
Telef. 23081 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

INSÓNIA

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Graciliano Ramos

SIM ou não? Esta pergunta surgiu-me de chofre no sono profundo e acordou-me. A inércia findou num instante, o corpo morto levantou-se rápido, como se fosse impelido por um maquinismo.

Sim ou não? Para bem dizer não era pergunta, voz interior ou fantasmagórica de sonho: era uma espécie de mão poderosa que me agarrava os cabelos e me levantava do colchão, brutalmente, me sentava na cama, arrepiado e aturdido. Nunca ninguém despertou de semelhante maneira. Uma garra segurando-me os cabelos, puxando-me para cima, forçando-me a erguer o espinhaço, e a voz soprada aos meus ouvidos, gritada aos meus ouvidos:—«Sim ou não?».

Nada sei: estou atordoado e preciso continuar a dormir, não pensar, não desejar, matéria fria e impotente. Bicho inferior, planta ou pedra, num colchão. De repente a modorra cessou, a mola me suspendeu e a interrogação absurda me entrou nos ouvidos:—«Sim ou não?». Encostar de novo a cabeça ao travesseiro e continuar a dormir, dormir sempre. Mas o desgraçado corpo está erguido e não tolera a posição horizontal. Poderei dormir sentado?

Um, dois, um, dois. Certamente são as pancadas de um pendulo inexistente. Um, dois, um, dois. Ouvindo isto, acabarei dormindo sentado. E escorregarei no colchão, mergulharei a cabeça no travesseiro, como um bruto, levantar-me-ei tranquilo com os rumores da rua, os pregões dos vendedores, que nunca escuto.

Um, dois, um, dois. Não consigo estirar-me na cama, embrutecer-me novamente: impossível a adaptação aos lençois e ás coisas moles que enchem o colchão e os travesseiros. Certamente aquilo foi alucinação, esforço-me por acreditar que uma alucinação me agarrou os cabelos e me conservou deste modo, inteiriçado, os olhos muito abertos, cheio de pavores. Que pávores? Porque tremo, tento sustentar-me em coisas passadas, frágeis, teias de aranha?

Sim ou não? Estarei completamente doido ou oscilarei ainda entre a razão e a loucura? Estou bem, é claro. Tudo em redor se conserva em ordem: a cama larga não aumentou nem diminuiu, as paredes sumiram-se depois que apertei o botão do comutador, a faixa de luz que varre o quarto é comum, igual á que ontem me feriu os olhos e me despertou subitamente.

Porque fui imaginar que este jacto de luz é diferente dos outros e funesto? Caí na cama e rolei fora daqui nem sei que tempo, longe, muito longe, gastando-me no espaço. Particulas minhas boiaram á toa entre os mundos. De repente uma janela se abriu na casa vizinha, um jorro de luz atravessou-me a vidraça, entrou-me em casa e interrompeu a ausencia prolongada.

Sim ou não? Quem me está fazendo na sombra esta horrivel pergunta? Com a golfada de luz que penetrou a vidraça, alguém chegou, pegou-me os cabelos, levantou-me do colchão, gritou-me as palavras sem sentido e escondeu-se num canto. Arregalou os olhos, tento convencer-me de que a luz é ordinária, emanação de um foco ordinário aqui da casa próxima. Se alguém tivesse torcido uma lampada para a esquerda ou tocado um botão na parede, eu teria continuado a rolar na imensidão, fora da Terra. Mas isto não se deu—e a réstia que me divide o quarto muda-se em pessoa.

Quem está aqui? Será um ladrão? Aventura inútil, trabalho perdido. Não possuo nada que se possa roubar. Se um ladrão passou pelos vidros, procurá-lo-ei tacteando, encontrá-lo-ei num canto de parede e direi baixinho, para não amedrontá-lo:—«Não te posso dar nada, meu filho. Volta para o lugar donde vieste, atravessa novamente os vidros. E deixa-me aí qualquer coisa». Não, nenhum ladrão se engana comigo. Contudo alguém me entrou em casa, está perto de mim, repetindo as palavras que me endoidecem:—«Sim ou não?».

Sim, não, sim, não. Um relógio tenta chamar-me á realidade. Que tempo dormi? Esperarei até que o relógio bata de novo e me diga que vivi mais meia hora, dentro deste horrivel jacto de luz.

Um, dois, um, dois. Tudo isto é ilusão. Ouvi uma pancada dentro da noite, mas não sei se o relógio está longe ou perto: o tique-taque dele é muito próximo e muito distante.

Sim ou não? Deverei levantar-me, andar, convencer-me de que sai daquele sono de morte e posso mexer-me como um vivente qualquer, ir, vir, chegar á janela e receber o ar da madrugada? Impossivel mover-me. Para alcançar a janela preciso atravessar esta claridade que me fende o quarto como uma cunha, rasga a escuridão, fria, dura, crua. Se a escuridão fosse completa, eu conseguiria encostar-me de novo, cerrar os olhos, pensar num encontro que tive durante o dia, recordar uma frase, um rosto, a mão que me apertou os dedos, mentiras sussurradas inutilmente.

O relógio lá em baixo torna a bater. Conto as pancadas e engano-me. Duas ou três? Daqui a uma hora certificar-me-ei. Uma hora imóvel, os cotovelos pregados nos joelhos, o queixo nas mãos os dedos sentindo a dureza dos ossos da cara. O que há de sensivel nesta carcaça tremula concentrou-se nos dedos, e os dedos apalpam ossos de caveira.

Um, dois, um, dois. Evidentemente me equivoco, não ouço o tiquetaquear do pendulo: o relógio afastou-se, gastará uma eternidade para me dizer se foram duas ou três pancadas que me penetraram a carne e rebentaram ossos.

Que está aqui a martelar no escuro, sim ou não, sim ou não, roendo-me, roendo-me? Será um rato faminto que roeu a porta, se chegou a mim e continuou a roer interminávelmente? Não. Se fosse um rato, eu me levantaria, iria enxotá-lo. Usaria as pernas, que se tornaram de chumbo, atravessaria a zona luminosa, acenderia um cigarro.

Houve agora uma pausa nesta agonia, todos os rumores se dissiparam, a vidraça escureceu, o soalho fugiu-me dos pés—e senti-me cair devagar na treva absoluta. Subitamente um foguete rasga a treva e um arrepio sacode-me. Na queda imensa deixei a cama, alcancei a mesa, vim fumar.

Sim ou não? A pergunta corta a noite longa. Parece que a cidade se encheu de igrejas, e em todas as igrejas há sinos tocando, lugubres: «Sim ou não? Sim ou não?». Por que é que estes sinos tocam fora de hora, adiantadamente?

A pessoa invisivel que me persegue não se contenta com a interrogação multiplicada: aperta-me o pescoço. Tenho um nó na garganta, unhas me ferem, uma horrivel gravata me estrangula.

Porque estão rindo? Hem? Porque estão rindo aqui no meu quarto? An, an? An, an? Não há motivo. An, an! An, an! Um sujeito acordou no meio da noite, não reatou o sono, veio sentar-se á mesa e fumar. Apenas. Inteiramente calmo, os cotovelos pregados na madeira, o queixo apoiado nas munhecas, o cigarro preso nos dentes, os dedos quase parados percorrendo as excrescencias de uma caveira. Toda a carne fugiu, toda a carne apodreceu e foi comida pelos vermes. Um feixe de ossos, escorado á mesa, fuma. Um esqueleto veio da cama até aqui, sacolejando-se, rangendo.

Sim ou não? Lá está o diabo do relógio a tiquetaquear, a matracar: «Sim ou não?». Desejaria que me deixassem em paz, não me viessem fazer perguntas a esta hora. Se pudesse baixar a cabeça, descansaria talvez, dormiria junto á pilha de livros, despertaria quando o Sol entrasse pela janela.

Um, dois, um, dois. Que me dizia ontem á tarde aquele homem risonho, perto de uma vitrina? Tão amável! Penso que discordei dele e achei tudo ruim na vida. O homem amável sorriu para não me contrariar. Provàvelmente está dormindo.

Terá parado o maldito relógio? Terá batido enquanto me ausentei, consumi séculos da cama para aqui?

Um silencio grande envolve o Mundo. Contudo a voz que me aflige continua a mergulhar-me nos ouvidos, a apertar-me o pescoço. Estremeço. Como é possivel semelhante coisa? Como é possivel uma voz apertar o pescoço de alguém? Rio, tento libertar-me da loucura que me puxa para uma nova queda, explico a mim mesmo que o que me aperta o pescoço não é uma voz: é uma gravata. A voz diz apenas:—«Sim ou não?». Hem? Que vou responder?

Há uma terrivel injustiça. Porque dormem os outros homens e eu fico arriado sobre uma tábua, encolhido, as falanges descarnadas contornando órbitas vazias? Hem? Os vermes insaciáveis dizem baixinho:—«Sim ou não?».

A luz que vinha da casa próxima desapareceu, a vidraça apagou-se, e este quarto é uma sepultura onde pedaços do Mundo se ampliam desesperadamente.

Sim ou não? Como entraram aqui estas palavras? Por onde entraram estas palavras?

Enforcaram-me, decompus-me, os meus ossos caíram sobre a mesa, junto ao cinzeiro, onde pontas de cigarros se acumulam. Estou só e morto. Quem me chama lá de fora, quem me quer afastar do tumulo, obrigar-me a andar na rua, tomar o bonde, entrar no café?

Sim ou não? Sei lá! Antes de morrer, agitei-me como doido, corri como doido, enorme ansiedade me consumiu. Agora estou imóvel e tranquilo. A brasa do cigarro desloca-se vagarosamente, chega-me á boca, aviva-se, foge, empalidece. E' uma brasa animada, vai e vem, solta no ar, como um fogo-fátuo. Os meus dedos estão longe dela, frios e sem carne, metidos em órbitas vazias. Toda a vontade sumiu-se, derreteu-se—e a brasa é um olho zombeteiro. Vai e vem, lenta, vai e vem, parece que me está perguntando qualquer coisa.

Evidentemente sou um sujeito feliz. Hem? Feliz e imóvel. Se alguém comprimisse ali o botão do comutador, eu veria no espelho uma cara sossegada, a mesma que vejo todos os dias, inexpressiva, indiferente, um sorriso idiota pregado nos beiços.

Amanhã comportar-me-ei direito, amarrarei uma gravata ao pescoço, percorrerei as ruas como um bicho doméstico, um cidadão comum, arrastado para aqui, para acolá, dizendo frases convenientes. Feliz, completamente feliz.

Novos foguetes rompem a escuridão e acendem novos cigarros. Feliz e imóvel. Se a noite findasse, erguer-me-ia, caminharia como os outros, estraria no banheiro, livrar-me-ia das impurezas que me estão coladas nos ossos. Mas a noite não finda, todos os relógios descansaram—e a terra está imóvel como eu.

O silencio é um burburinho confuso, um sopro monótono. Parece que um grande vento se derrama gemendo sobre as árvores dos quintais vizinhos. Um zumbido longo de abelhas. E as abelhas partem os vidros da janela escura, o vento vem lamber-me os ossos, enrolar-se no meu pescoço como uma gravata.

Frio. A tocha quase apagada do cigarro treme; os dedos, que percorrem buracos de órbitas vazias, tremem. E a tremura reproduz o tiquetaque de um relógio.

Desejaria conversar, voltar a ser um homem, sustentar uma opinião qualquer, defender-me de inimigos invisiveis. As ideias amorteceram como a brasa do cigarro. O frio sacode-me os ossos. E os ossos chocalham a pergunta invariável:—Sim ou não? Sim ou não? Sim ou não?

Educação de Adultos

Uma palestra no Liceu Passos Manuel

Realizou-se, esta tarde, no Liceu Passos Manuel, sob a presidência do respectivo reitor, sr. dr. Guerreiro Murta, e com a assistência de professores e alunos, uma conferência sobre a Campanha Nacional de Educação de Adultos, proferida pelo aluno David Rodrigues Pereira, do 7.º ano, que focou a actividade do Ministério da Educação Nacional e, principalmente, do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário daquela pasta.

No final, o reitor do liceu comentou a palestra e fez a história da instrução popular em Portugal, terminando por exaltar a obra do ministro da Educação Nacional.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

CONCURSO DA SABUGA SINTRA

PURISSIMA AGUA DE MESA

Oiça a partir de quinta-feira próxima, as transmissões do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, através do Rádio Clube Português e Rádio Renascença, numa realização conjunta de produções Lança Moreira-Sonarte, e ficará habilitado ao Concurso da Água da Sabuga, que lhe dará oportunidade de passar agradáveis fins de semana em Sintra, durante o Verão, num dos melhores hoteis.

Oiça também em Rádio Peninsular, aos domingos, pelas 10 horas e 20 minutos, e em Rádio Graça, ás 20 horas, e ainda em Rádio Clube Português, ás 5.as feiras, pelas 21 horas, o programa «Vozes de Portugal».

Os postais referentes a este concurso têm de ser entregues até á véspera do jogo a que disserem respeito.

Para mais esclarecimentos basta telefonar para 84.8086.

VIDA MUNDANA

DR. LUCIANO LORDSLEEM

Depois de seis anos de permanência como cônsul-adjunto do seu país em Lisboa, vai regressar, proximamente, ao Rio de Janeiro, o dr. Luciano Lordsleem, cujos serviços o Itamaraty requer. Funcionário distintissimo, de grande experiência e saber, muito afável e prestável, o dr. Lordsleem deixa as mais gratas recordações em todos os que com ele mantiveram relações. Grande é a roda de amizades que, com sua distinta esposa, granjeou também no nosso meio social, onde o seu afastamento vai ser certamente muito sentido. Por isso, muitas são as provas de apreço que lhe têm sido prestadas, enquanto outras se projectam, entre elas um almoço de despedida a realizar nos primeiros dias de Junho.

CASAMENTOS

Celebrou-se o casamento da sr.ª D. Ivone Carinhas Ventura com o sr. Rui Ribeiro da Silva. Foram padrinhos da noiva seus tios, a sr.ª D. Sofia Pacheco Carinhas e seu marido sr. Raul Carinhas; e do noivo, seus pais, a sr.ª D. Pilar da Silva, e seu marido, o mestre escultor João da Silva. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Sul.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL AO SAMEIRO EM BRAGA

Nos dias 6 a 15 de Junho de 1954, a C. P. vende para a estação de Braga bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Monção, até Ferreiros, até Marco e até Leixões; desde Porto (Trindade), Porto (Boavista) e Matozinhos até Barradas (via Póvoa de Varzim) e até Fafe, e das estações de Ermida, Régua, Pinhão, Tua, Pocinho, Barca de Alva, Amarante, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Arco de Baúlhe, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Chaves, Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Moncorvo, Mogadouro, Duas Igrejas-Miranda, Paços de Brandão, Vila da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha, São Pedro do Sul, Viseu, Pampilhosa, Coimbra, Alfarelos, Pombal, Entroncamento, Santarém, Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Figueira da Foz, Leiria, Caldas da Rainha, Tomar, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Portalegre, Elvas, Évora, Beja e Faro. Por exemplo—preços de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Porto (São Bento)... ...	22$80
Coimbra...	71$20
Lisboa (Rossio)...	161$20
Évora...	186$40

Com validade até ás 24 horas do dia 16 de Junho.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FEIRA DO RIBATEJO E EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM SANTARÉM

(nos dias 23 a 30 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Santarém bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) até Entroncamento e até Vendas Novas, e das estações de Tomar e Abrantes.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	32$40
Vila Franca de Xira	18$00
Torres Novas	11$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 22 a 30 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 23 a 31 de Maio.

Romaria da Ascensão

NO BUÇACO

(no dia 27 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Luso-Buçaco bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Guarda e desde Viseu até Figueira da Foz, até Amieira e até Alfarelos, e desta até Coimbra e até Aveiro.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

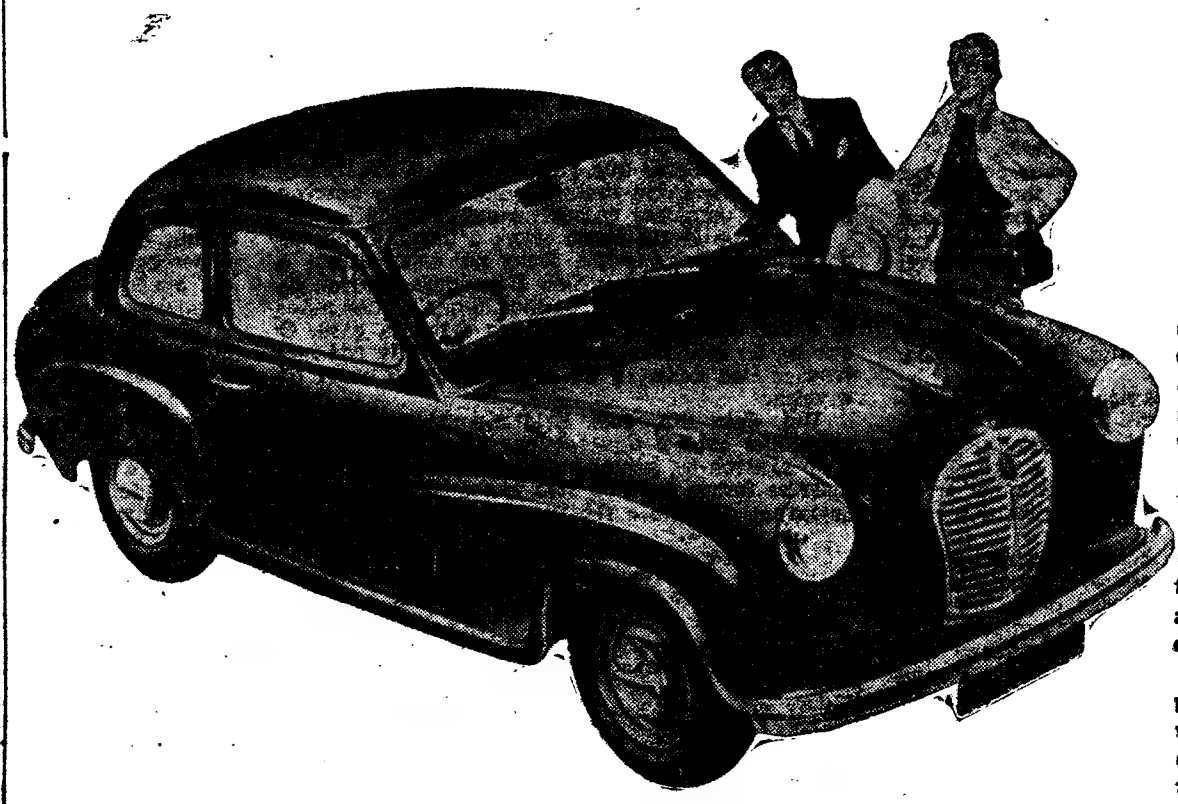
Coimbra	10$40
Figueira da Foz (via Cantanhede)	24$00
Guarda	59$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 26 e 27 de Maio.

O regresso pode efectuar-se nos dias 27 e 28 de Maio.

Há várias razões para que eu diga

AUSTIN—é o meu carro



Porque não sou milionário quero empregar bem o meu dinheiro comprando um carro de valor. O que deve entender-se por valor?

Primeiro que tudo «perfomance», depois duração, resistência, aceleração enérgica mas sem esforço e ainda espaço para a familia e conforto para o condutor.

Será pedir muito por pouco dinheiro? Sem dúvida, mas eu sei onde encontrar tudo o que pretendo. Num AUSTIN A 30 de 2 ou 4 portas.

AUSTIN A 30
2 e 4 portas
ultrapassa os 100 kl. h. com consumo de gasolina incrivelmente pequeno

AUSTIN A 90
escala reduzida de um carro de luxo

DISTRIBUIDORES GERAIS:
J. J. GONÇALVES, SUCRS.—LISBOA — ÉVORA — PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Análises Clínicas.

Para as «Tarifas» não há distancias...

e o preço é o mesmo, para qualquer distancia

Serviço prático, rápido e económico.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferindo-o.

Não procure no
COLARES
o que há nos vinhos vulgares...
O vinho de Colares-Ramisco
é melhor, porque é diferente...

DISTRIBUIDO PELAS FIRMAS:

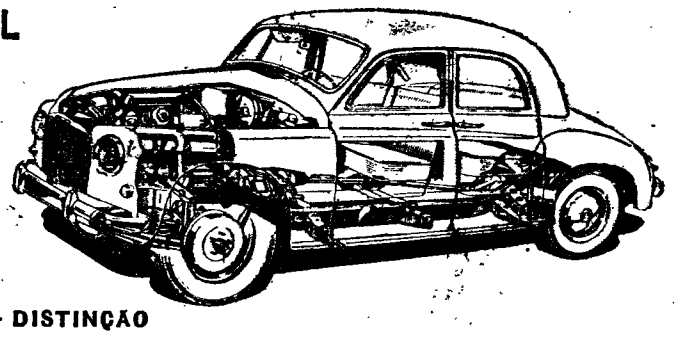
D. J. Silva, Lda.:	COLARES SALREU
Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal:	COLARES REAL VINICOLA
Vitor Guedes & C.ª:	COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.:	COLARES M. J. C.
Sociedade de Produtos Regionais, Lda.:	COLARES BURJACAS

SIMBOLO DE QUALIDADE

O AUTOMÓVEL TÉCNICAMENTE PERFEITO E CONFORTAVEL

ROVER

APRESENTA OS SEUS NOVOS MODELOS »60»-«75»-«90»



TODAS AS CARACTERISTICAS DOS GRANDES CARROS

POTÊNCIA — VELOCIDADE — ACELERAÇÃO — BAIXO CONSUMO — COMODIDADE — DISTINÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS: **GARAGEM VICTORIA** — RUA NOVA DE SÃO MAMEDE, 9 — LISBOA — TELEFONES: 63437 - 62447

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — No continente português o ceu está nublado e o vento é de Sudoeste fraco por influência duma massa de ar maritimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Ceu geralmente nublado. Vento de Sudoeste fraco. Possibilidade de chuviscos durante a noite na faixa costeira ocidental para Norte do Cabo da Roca. Temperatura sem alteração apreciavel.

CARTAZ DÓS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21.45—«A menina feia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Chica boa».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cala o bico!»
APOLO—Ás 20 45 e ás 23—«A Rosinha dos limões».
TIVOLI—«Como se conquista um milionário»
SÃO LUIS—«A grande tentação».
EDEN—«O homem da zona russa».
SÃO JORGE—«Meu amor brasileiro».
IMPÉRIO—«A casa do silêncio».
MONUMENTAL—«Raparigas de luxo».
POLITEAMA—«O tesouro do Condor».
ALVALADE—«O Cangaceiro».
CONDES—«Filhos de ninguém»
ODEON e PALÁCIO—«Pórtico de glória».
CAPITÓLIO—«Tarzan e a mulher diabo».
OLIMPIA—«Revolta dos apaches».
PROMOTORA—«Violetas imperiais».
JARDIM—«Miss Itália».
TERRASSE—«As minas de Salomão».
CHABY (Algueirão)—«O melhor é não matar».

Abundancia de fruta
no Mercado Abastecedor

A fruta que se encontra exposta á venda no Mercado Abastecedor tem preços verdadeiramente elevados e incompativeis com as disponibilidades da maioria da população consumidora. Senão, vejamos: Maçãs, cujos preços vão de 100$00, 150$00, 160$00 e até 200$00 cada cabaz. Laranjas, a 150$00 e 170$00 cada cabaz; nesperas, embora este ano haja poucas, custa o cabaz, 170$00; cerejas, a 5$00, 6$00, 7$00 e 8$00 cada quilo; e ginjas, a 5$00 cada quilo.

Os morangos já começaram a fazer a sua aparição no Mercado Abastecedor com os preços de 10$00, 15$00 e 20$00, cada quilo, mas segundo as previsões dos entendidos, dada a sua abundancia este ano, estes preços devem durante a próxima semana ser reduzidos a metade.

Excursões

COIMBRA e LOUSÃ
de 29 e 30 de Maio
FESTAS DA S.ª DA PIEDADE
Assistindo á Procissão. Partida dia 29, ás 14 horas—Preço 120$00

FÁTIMA
Domingo, 30 de Maio. Visitando
CASTELO DO BODE, TOMAR, FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA E CALDAS DA RAINHA
Preço 100$00

A MADRID
ANDALUZIA E TANGER
1.ª—De 15 a 29 de Junho
2.ª—De 4 a 18 de Julho
Visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
Preço 650$00

MADRID
1.ª—De 17 a 29 de Junho
2.ª—De 20 de Julho a 1 de Agosto
Visitando: SALAMANCA, AVILA, ESCORIAL, TOLEDO, ARANJUEZ, CORDOBA, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.—Preço 500$00.

MINHO e GALIZA
Visitando: VIGO, TUY, PONTEVEDRA, LA TOJA, S. TIAGO DE COMPOSTELA (ANO SANTO), CORUNHA, LUGO, ORENSE.
1.ª—De 1 a 11 de Julho
Preço 500$00
2.ª—De 1 a 11 de Agosto
Programas, informações, inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Meia-hora inglesa; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Musica ligeira portuguesa; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Cantares e danças populares; 21 e 15, Instrumentos em voga; 21 e 30, 10.º episódio do folhetim radiofónico «Curso de Felicidade Conjugal», de André Maurois; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, Leituras portuguesas; 21 e 30, A temporada de bailado em S. Carlos; 22, Ópera: «La Bohème».

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra de Eliot Lawrence; 0 e 45, Rádio jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79 332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel 41845; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobet—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel 65196; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel 37020; Fonfoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	—	805$	807$
Consolidado 3 % T. 10	890$	889$	890$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.000$	1.005$
Centenários 4 %	2.232$	2.232$	2.233$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	998$
Externas 1.ª série	—	1.350$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.345$	1.345$
Externas 3.ª série	—	1.455$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.455$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ...	2.100$	2.070$	—
Ultramarino cp. T. p...	553$	552$	555$
Portugal port. T. P. ...	1.962$	1.960$	1.970$
Fidelidade	—	—	125.000$
Mundial...	763$	762$	764$
Nacional...	—	2.600$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	217$	—	220$
Cimentos Leiria T. p. ..	—	441$	445$
Crédito Predial port. ...	—	43$6	44$2
Gás e Electricidade cup.	211$	210$5	211$
Alto Alentejo cupão. ..	153$	152$5	153$
Industrial Aliança... ...	—	460$	475$
Portugal e Colónias ...	—	460$	465$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.305$	1.315$
Colonial de Navegação	640$	637$	642$
Port.ª de Pesca T. p....	1.190$	1.185$	1.200$
Port.ª Tabacos cupão...	439$	439$	440$
Tab. de Portugal, cupão	—	596$	600$
União Electrica Port.ª..	233$	232$	230$
Cassequel..	1.845$	1.840$	1.845$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.350$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.350$
Buzi	335$	334$5	335$
Cabinda...	365$	360$	370$
Ilha do Principe	—	2.250$	2.400$
Zambézia T. de 25.. ...	159$5	159$5	160$
Moçambique..	—	185$	189$
Eléctrica das Beiras ...	1.535$	1.530$	1.535$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	512$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$5
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	100$	101$

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

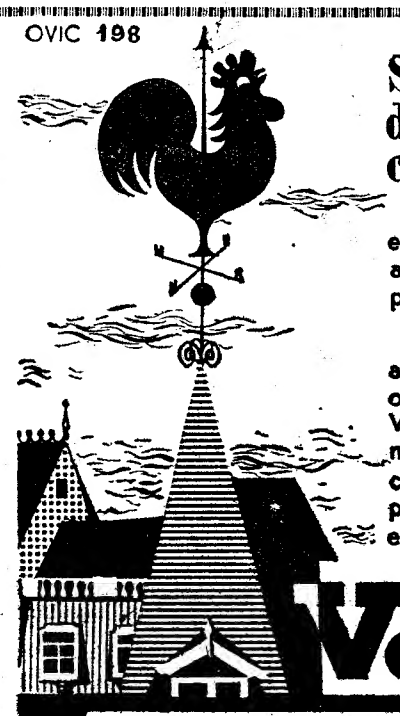
TAUROMAQUIA
Amanhã, na Chamusca e em Vila Franca

Amanhã, quinta-feira da Espiga, na Chamusca, toureiam os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro e os «diestros» Jimenez Torres e Manolo Navarro, e em Vila Franca os cavaleiros-amadores Fernando Wanzeller Palha, José Barahona Nuncio e Luís Filipe Neto Rebelo Gama, respectivamente filhos dos ganadeiros srs. António Palha, João Nuncio e Faustino da Gama, que oferecem os novilhos, e os espadas-amadores António Vidal, João Doti e Botelho Neves. Tanto a corrida da Chamusca como a novilhada de Vila Franca são a beneficio das Misericórdias locais.

No Norte da França

EVREUX, 26.—Seis mil pessoas, que mais não comporta a praça, assistiram á corrida que foi motivo de um protesto da Sociedade Protectora dos Animais do Norte da França. Joaquim Salas matou dois touros, sendo-lhe conferida uma orelha, Manuel Campo rojoneou dois touros á portuguesa e outros dois foram lidados ao estilo provençal. A corrida decorreu no meio de grande entusiasmo e já se anunciam outras na mesma praça e noutras do Norte da França.—(Efe).

OVIC 198



Se os Galos dos Cata-Ventos comessem...

em vez de indicar o Norte apontariam para os alimentos compostos VOUGA PROTECTOR a direcção do sucesso para os avicultores. V. P. significa galináceos mais gordos, mais protegidos contra as doenças e uma postura mais abundante e de alta qualidade!

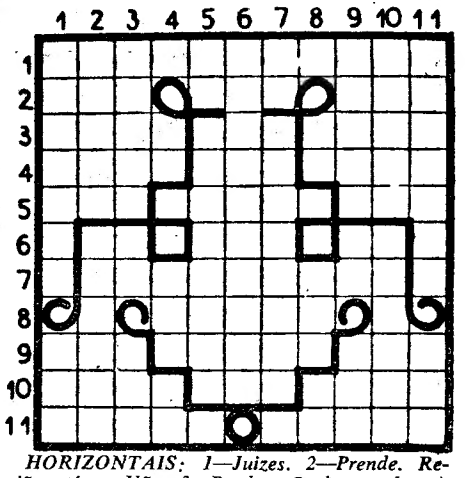
ALIMENTOS COMPOSTOS
VOUGA PROTECTOR

FABRICANTES: SOARES & IRMÃOS, LDA. ◆ RUA DA FÁBRICA, 105 ◆ PORTO
DISTRIBUIDOR NO SUL: UNIÃO COMERCIAL DE VÍVERES, LDA.
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 4-A-B-C ◆ TELEF. 7 4656 ◆ LISBOA

Os produtos VOUGA-PROTECTOR, encontram-se já á venda nos seguintes estabelecimentos:
A ESMERALDA DA ESTEFANIA—Largo D. Estefania, 12 Tel. 40563.
CELEIRO DO INTENDENTE—Largo do Intendente, 57, Telef. 57299.
JOSE' ANTUNES ROSA—Rua da Fonte, 41—Carnide—Tel. 58654.
OLIVEIRA GODINHO—Rua da Lapa, 1-5—Telef. 64084.
JULIO JOSE' FRANCO—Rua 1.º de Dezembro, 77-83—Tel. 27495.
FERREIRA & VARANDAS, LDA.—Amadora.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4196



HORIZONTAIS: 1—Juizes. 2—Prende. Região etérea. Vão. 3—Produz. Senhores abrev.). Imaginar. 4—Invulgar. Nome de mulher. Capital do Timor português. 5—Raiva. Quer muito. Ecoa. 6—Nesse lugar. Corcova. Aspecto. 7—Deplorável. 8—Filho de Hellen, no qual os gregos viam um antepassado mistico dos Eólios. 9—Muito. O planeta mais distante da Terra. Rio da Itália, afluente do Pó. 10—Duodécima parte da libra (peso). Argola. Estimar. 11—Afasta. Pranteia.

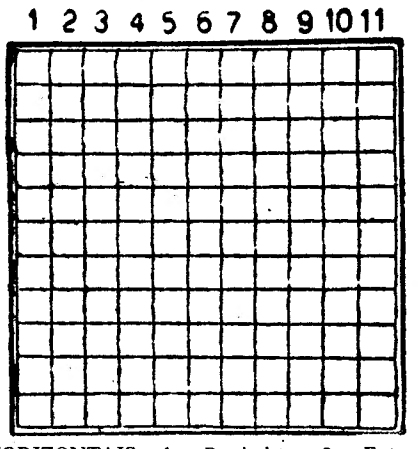
VERTICAIS: 1—Um dos doze famosos cavaleiros portugueses que no sec. XIV foram a Inglaterra desagravar outras tantas damas inglesas que haviam sido ofendidas por cavaleiros seus compatriotas. Importuna. 2—Avivar. Certos. 3—Sarnenta. Partida. Ergo. 4—Preposição e artigo. Pronome pessoal. O mais (ant.). 5—Simbolo quimico do escandio. Atraente. 6—Celebre desfiladeiro da Tessália, onde Leónidas tentou deter o exército de Xerxes. 7—Estépito de desmoronamento. Espécie de rede de pescar. 8—Quatrocentos em romano. Sufixo que designa qualidade. Interjeição de admiração. 9—Embarcações dos pescadores do bacalhau. Artigo (pl.). Patrão. 10—Olhinho. Vigiar. 11—Apelido do escritor que legou a quantia precisa para a construção do monumento a Afonso Albuquerque que se encontra em Belém. Lavra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4195

HORIZONTAIS: 1—Trasfegar. 2—Area. Ró. 3—Urzes. Farto. 4—Sais. Vastos. 5—Tia. Pausa. 6—Ia. Dó. Ná. Nu. 7—Parco. Vem. 8—Aparta. Voga. 9—Vário. Sarar. 10—Te Mora. 11—Singeleza.

VERTICAIS: 1—Fustigava. 2—Raia. Pá. 3—Razia. Parti. 4—Ares. Darien. 5—Sés.º Porto. 6—Fá. Vá. Cá. Me. 7—Fauno. Sol. 8—Grassa. Vare. 9—Aorta. Voraz. 10—Tó. Nega. 11—Costumara.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 835



HORIZONTAIS: 1 — Pessimistas. 2 — Ente. Reduzi a farinha. 3—Reis. Curam. Símbolo químico do escandio. 4—Domínio. Isolados. Possuir. 5—Engodo que se põe no anzol para pescar. Equipo. 6—Nome dado a certas academias literárias. 7—Queima. Fechas as asas para descer mais depressa. 8—Recusa. Apelido dum grande romancista português. Fila. 9—Porco. Arma curta, maior do que o punhal. Prefixo de negação. 10—Decametro quadrado. Letra grega. 11—Acto de sazonar.

VERTICAIS: 1—Categóricos. 2—Incólumes. Santo. 3—Reis. Poente. Esquadrão (ant.º). 4—Rente. Altar. Cincho. 5—Rezas. Paraíso. 6—Dança dos gregos modernos. 7—Intimas. Procedem. 8—Ruído. Gemidos. Mesmo. 9—Pronome pessoal. Atraiçoava. Prefixo de privação. 10—Preposição. Naquele lugar. 11—Sagrado e santo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 834

HORIZONTAIS: 1—Suiça. Paris. 2—Arrastas. Mi. 3—Una. Aos. Por. 4—Dá. Reli. 5—Pós. Aérea. 6—Começadas. 7—Deram. Lês. 8—Ages. Aí. 9—Mas. Pia. Ala. 10—Ar. Distante. 11—Sarro. Alões.

VERTICAIS: 1—Saude. Damas. 2—Urna. Cegara. 3—Ira. Pores. 4—Cá. Comas. Dr. 5—Asa. Sem. Pio. 6—Toa. Ris. 7—Pás. Aal. Ata. 8—A's. Redes. Al. 9—Peras. Ano. 10—Imoles. Alte. 11—Síria. Fiães.

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO — 106

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

ocultas que o homem, desde a Pedra Lascada, sempre desejou.

Evidentemente que, nas estantes dos estudios de Hollywood, a fórmula é exactamente a mesma de há dezenas de anos, com pequenas variantes: os elefantes que correm, os leões que rugem, os macacos, etc. E, na actualidade, as aventuras de Tarzan já atingem tal extremo de ingenuidade que, mesmo que sejamos exigentes, não se podem classificar de más, mas sim de infantis.

Na fórmula ontem exibida, essa característica vai ao extremo de se apresentar um amálgama de tipos rácicos que vão desde a Malásia até á América, isto é, os «indígenas» africanos pertencem ao tipo rácico desses povos. Nos costumes africanos há a assinalar anomalias que vão desde o hábito do «breckfast» até ao uso de instrumentos que pertencem, exclusivamente, ás raças da Oceania, etc.

Por tudo isto se poderá calcular porque não somos exigentes perante o filme e, até, porque penetramos no fenómeno que leva ao Capitólio toda uma multidão interessada, barulhenta e entusiástica, pronta a aplaudir, sem reservas, as proezas de um ídolo que defende os fracos, mata os leões, vive com os elefantes e com a Jane, compreende a linguagem dos macacos e tem sempre uma liana á mão. Voa, corre, nada, salta e vive, é imortal e generoso.

O programa inclui bons complementos, entre os quais um sobre a organização de um «trust» capitalista nos E. U. A. que demonstra a eficiência da máquina industrial americana na exploração das minas de ferro.—E. C.

Amadores de cinema

No Instituto Francês

Esta noite, ás 21 e 45, realiza-se, no Instituto Francês, e para encerramento do Curso de Cultura, uma sessão de cinema. Serão apresentados os seguintes filmes: «Hors des sentiers battus» (alguns monumentos ignorados), «Terre Adélie» (relato da expedição no Antártico), e «Présentation de la Beauce» (filme a cores).

ABC Cine-Clube de Lisboa

Com o filme de Elia Kazan, «O Eléctrico Chamado Desejo», promove o ABC Cine-Clube de Lisboa, amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, a sua 37.ª sessão cultural, que começará com o documentário «Cinema de Outras Eras».

A estreia de hoje

No Odéon e no Palácio

Integrados nas comemorações da Semana do Filme Espanhol, que vai realizar-se, em Lisboa, o Odeon e o Palácio apresentam, hoje, á noite, em estreia, duas películas espanholas.

Uma intitulada «Portico da Glória» e é seu principal intérprete o actor-cantor José Mojica.

A outra película chama-se «Magia e mistério do flamenco», filmada em colorido, com interpretações dos mais famosos bailarinos de Espanha.

O PORTO pelo telefone

Amizade luso-francesa

PORTO, 26.—Subordinada ao título «A cidade de Arras e a amizade luso-francesa» vai o eng.º Custódio Guimarães, professor do Instituto Comercial do Porto e presidente no Porto, da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, efectuar, na próxima sexta-feira, uma conferência no Instituto Francês.

Serviços de sinalização

Desde há dias que começaram a ser colocadas, nos postes e candeeiros do centro da cidade, pequenas placas com indicação das direcções que devem tomar os automobilistas que desejem seguir para as estradas dos mais diversos pontos da província. De igual forma está sinalizada a direcção de Lisboa.

Trata-se dum óptimo serviço prestado aos automobilistas.

Casas para oficiais do Exército

Na parte alta da cidade e numa das suas mais airosas e extensas ruas, a da Constituição, fez o Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército construir um elegante bloco com 24 moradias para os seus associados. As rendas são de 640$00 e 690$00 escudos mensais. A inauguração deve efectuar-se na próxima sexta-feira, com a presença dum representante do Governo.

Na mesma zona estão em construção doze casas destinadas a sargentos, também construídas pelo respectivo Cofre de Previdência.

Apanhado pelo comboio

aN estação de Ermesinde foi gravemente colhido por um comboio o servente Manuel Barbosa, de 35 anos, casado, morador na Rua Elias Garcia, 705, em Ermesinde, que deu entrada no Hospital da Misericórdia.

Ultima lição do prof. Almeida Garrett

Esta tarde, no salão nobre da Faculdade de Medicina, dá a sua ultima lição o director daquele estabelecimento de ensino, prof. dr. Almeida Garrett, individualidade de grande relevo intelectual e figura do maior destaque na vida nortenha. No final ser-lhe-á prestada homenagem numa cerimónia a efectuar no próprio salão nobre, onde será descerrado o retrato daquele professor.

O terrorismo em Marrocos

Assassínio de um tecelão

CASABLANCA, 26—Foi morto ontem á noite em Ujda, a tiro, um tecelão marroquino. O agressor conseguiu fugir.

Importantes forças policiais proceedram ontem em Fedala, perto de Casablanca, a uma grande rusga e verificaram a identidade dos seus 2.600 habitantes. Foram presos 18 Marroquinos suspeitos de pertencerem a organizações terroristas.—(F. P.).

DE LUTO

Dr. Francisco Perry Vidal

Na sua residencia, Rua da Bela Vista, á Lapa, 67, 1.º, faleceu o sr. dr. Francisco Gavazzo Perry Vidal, de 63 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Luisa Machado Perry Vidal, pai da sr.ª D. Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira e sogro do sr. Alfredo Octácio Machado Mendonça Taveira. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Advogado e director da Biblioteca da Ajuda, era sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses, do Instituto de Coimbra e do de História e Etnografia e de várias academias estrangeiras. Publicou, entre outras obras, «Genealogias reais portuguesas», «Portugueses do século XVI feitos marqueses pelo rei da Polónia», «A Biblioteca da Ajuda», etc.

Eng. Frederic B. Rootham

Faleceu no Funchal, onde residia desde que se aposentou, o antigo director da West Telegraph C.º na Madeira, Frederico B. Rootham, de nacionalidade britanica, que tinha uma notável folha de serviços ao seu país, quer na Europa, quer na Africa e nas Indias Ocidentais. Era casado com a sr.ª D. Maria Ana de Freitas Branco Rootham, pai do sr. engenheiro Frederic de Freitas-Branco Rootham, e de mrs. Mary de Freitas Branco Rootham Goodly, e cunhado do visconde do Porto da Cruz e do dr. Fausto José dos Santos Junior.

D. Maria da Soledade Dias Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria da Soledade Dias Rodrigues, de 70 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe dos srs. Carlos Eduardo Rodrigues, Raul Francisco Rodrigues e Adolfo Rodrigues. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

TRASLADAÇÃO

General Alexandre Malheiro

A trasladação dos restos mortais do general Alexandre José Malheiro, que estava marcada para o dia 28, do coval do Talhão dos Combatentes, para a Cripta, foi transferida para 25 de Junho, ás 10 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant

Passa por Coruche?
Almoce no Lagar do
CAFÉ CORUJA

As necessidades e aspirações dos estudantes de Coimbra foram hoje apresentadas numa representação ao Governo

Com o objectivo de apresentar ao Governo uma pormenorizada exposição, visando as maiores necessidades e aspirações dos estudantes de Coimbra, nomeadamente, a da assistência médica, deslocou-se á capital o sr. Fernando Mendes Silva, presidente da direcção da Associação Académica, acompanhado dos srs. Julio Serras Silva, vice-presidente, e dr. Viriato Namora, tesoureiro.

Cerca do meio-dia, foram recebidos pelo sr. engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, com quem trocaram impressões sobre as construções das zonas desportiva e residencial para estudantes, previstas no plano da Cidade Universitária, bem como sobre a edificação da sede do organismo que representam.

A's 17 horas, os referidos dirigentes da Associação Académica de Coimbra foram recebidos na Presidência do Conselho, onde fizeram entrega da mencionada exposição.

RADIOS,
DAS MELHORES MARCAS
Schaub, Lorenz, Standard, etc.
COMPRE-OS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES SUAVES NO
19
RUA AUGUSTA
(JUNTO AO ARCO)
SALÃO DE VENDAS DA
Standard Electrica
TELEFONE 23111

COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO CIVEL

Pela 3.ª secção do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, no dia 7 de Junho próximo, pelas 14 horas, á porta do Tribunal deste Juizo, instalado no edifício sito na rua de Santa Catarina, n.º 27, desta cidade, e pelos autos de acção de processo sumário, em execução de sentença, em que é exequente Faustino Jorge Sapata e executado David Lopes da Silva, proceder-se-á á venda, em hasta publica, para ser arrematado pelo maior preço que for oferecido acima da sua avaliação, do automóvel marca «Dodge» de seis cilindros, quatro lugares, pintado de verde, com a matrícula C. F. 10-19, avaliado em vinte e cinco mil escudos, penhorado ao referido executado.

Lisboa, 17 de Maio de 1954.

O Chefe da 3.ª secção de processos,—**Francisco José Mira Delgado.**

Verifiquei a exactidão—O JUIZ DE DIREITO,—**Sousa Junior.**

PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E FEIRA ANUAL EM VILA VIÇOSA

(nos dias 23, 29 e 30 de Maio de 1954)

A C. P. vende para a estação de Vila Viçosa bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Evora até Borba e até Portalegre, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Beja, Montijo, Setubal, Mora, Reguengos de Monsaraz, Vila Franca de Xira, Carregado, Azambuja, Santarém e Coruche.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA» — 8 de Junho — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL
SERVIÇO RAPIDO DE LUXO

«VERA CRUZ» — 11 de Junho — Ás 16 horas — (Com escala por Vigo, Funchal e S. Vicente) para: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

«SANTA MARIA» — 7 de Julho — Ás 16 horas — (Com escala por Vigo e Funchal) para: S. Vicente, Racife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» — 19 de Julho — (Com escala por Vigo e Funchal) para: La Guaira, Curaçau e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

AS «TARIFAS» NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada á C. P., despacham-se volumes em «Tarifas».

Maria da Soledade Dias Rodrigues

FALECEU

O PESSOAL DA EMPRESA DE CONSTRUÇÕES CARLOS EDUARDO RODRIGUES cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu chefe e amigo Carlos Eduardo Rodrigues, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 15 horas, da Igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

Maria da Soledade Dias Rodrigues

FALECEU

Raul Francisco Rodrigues e suas filhas, Carlos Eduardo Rodrigues, sua mulher e filha, Adolfo Manuel Rodrigues, sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua chorada mãe, avó, sogra e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Alcantara, para o cemitério da Ajuda.

Trata BAPTISTA DE ALCANTARA

Francisco Gavazzo Perry Vidal

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Luísa Machado Perry Vidal, Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira, seu marido Alfredo Octávio Machado Mendonça Taveira e filho, Dinora Pereira de Sá Perry Vidal, a Condessa de Folgosa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 12 e 30, da sua residência, Rua da Bela Vista á Lapa, 67, 1.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

Agência Barata

Actividades desportivas

A selecção portuguesa de hóquei em patins

mantém boa camaradagem com os Italianos

(Do nosso enviado especial)

BARCELONA, 26 — *(Pelo telefone)* — Um pouco mais de duas horas de viagem gastou a equipa portuguesa para chegar a Barcelona, em excelente disposição e sem o menor cansaço. Um tempo admirável, quase sempre de céu limpo, tornou ainda mais alegre este passeio pelo ar de cerca de oitenta pessoas.

À chegada ao aeroporto de Prát de Llobregat, a equipa foi recebida por vários dirigentes da Federação Espanhola e pelo Comité Executivo dos campeonatos, com Juan António, o seleccionador espanhol que conquistou para a Espanha o primeiro titulo de campeão do Mundo.

Quase á mesma hora, vinda de Paris, por comboio, chegou a selecção italiana, pelo que os elementos oficiais tiveram de repartir-se pelos dois grupos visitantes. Portugueses e Italianos estão instalados no mesmo hotel, tendo sido particularmente simpática a atitude dos jogadores transalpinos que, logo que puderam, foram cumprimentar os nossos seleccionados, com provas inequivocas de excelente camaradagem.

* * *

Outro ponto que atesta o óptimo entendimento entre as duas representações é o da questão das inscrições. Sabe-se que cada equipa pode utilizar oito jogadores no mesmo encontro, sendo obrigatória a inscrição completa da linha no boletim antes do jogo principiar. Porém, Sidónio Serpa e o seleccionador italiano entendem que só deverão inscrever-se os cinco homens que começam a jogar e o guarda-redes substituto, deixando-se em aberto os dois restantes, os quais serão inscritos á medida que forem utilizados.

Pela primeira versão, dar-se-iam casos em que, por lesão de um defesa, se teria de utilizar um avançado no seu lugar. Como prevêem os dois seleccionadores, os substitutos seriam chamados de acordo com as falhas verificadas no decorrer da partida.

E' possivel que o caso, omisso nos regulamentos, seja resolvido a nosso contento, embora beneficiando todos os concorrentes.

* * *

A Itália apresenta-se na sua máxima força. Panagini é agora o capitão do «team». Apenas Laprinoti, pelos seus afazeres profissionais, não pôde deslocar-se.

Estão também presentes os árbitros Ludvig, considerado o melhor juiz da modalidade, Nacari e Veste, e a patinadora Lucia Pontini, campeã de Itália.

Os Transalpinos procuram sempre falar de generalidades. No entanto, todos se mostram confiantes e esperam conservar o titulo. Panagini declarou, mesmo, que quando joga é para ganhar, e que se conseguirem vencer os Portugueses terão dado um passo decisivo.

* * *

O calendário sofreu hoje a primeira alteração, motivada pelo atraso da equipa do Chile que só deve estar em Barcelona no próximo sábado.

No Pavilhão dos Desportos, trabalha-se ainda apressadamente na instalação das bancadas desmontáveis que circundam o rinque e que ocupam o espaço normalmente utilizado como pista de ciclismo. A lotação, entre 12 e 13.000 lugares, foi reduzida em beneficio da maior comodidade do publico. As tabelas do recinto, agora mais baixas, permitem ainda melhor visibilidade.

* * *

Apesar de ter chovido muito nesta região, o que poderá afugentar o publico, o interesse pela prova é grande e a venda de bilhetes para os encontros principais aumenta a todo o instante. E' claro que para o Portugal-Espanha, apesar de nesse dia os preços serem os mais elevados, pois vão até 185 pesetas, a procura é maior.

* * *

A equipa espanhola, integrada de quase todos os campeões de 1951, está instalada num pitoresco local a dezasseis quilómetros daqui, donde só sai para vir treinar e depois para os jogos.

Sente-se, contudo, que os adeptos não confiam grandemente nas possibilidades do «cinco» espanhol. Vamos perder já com a Alemanha—ouvimos a um—mas ganhamos aos Portugueses, acrescentou em seguida.

* * *

Para o caso da chuva não permitir a realização dos jogos no Pavilhão dos Desportos, foi adaptado a rinque de patinagem o salão de festas do antigo Palácio Nacional, situado no meio de um parque lindissimo de onde se domina toda a cidade. Terá capacidade para 3.000 pessoas.

Ao nivel do primeiro andar pendem sobre o rinque improvisado panos bordados com os escudos de todas as provincias espanholas, e num dos topos um orgão monumenal espera talvez que o tapem com um marcador de um cronómetro eléctrico. Colunas de mármore e cor-de-rosa partem das arquibancadas suspendendo o tecto em abóbadas com uma abertura central, e um piso superior, dominando a sala em seu redor estão quatro filas de cadeiras antigas forradas de veludo cor-de-céu que nem sonham o que as esperam, se o mau tempo obrigar ali a realizar algumas partidas do campeonato.

* * *

Até ontem, tinham chegado aqui apenas três equipas, a do Uruguai, que já cá está desde o dia 18, a de Portugal e a da Itália. Porém, esta manhã, vieram mais cinco ou seis, e á tarde, chegarão outras. Hoje, pelas 19 horas, será inaugurada a 2.ª Exposição Internacional do Selo Desportivo, e amanhã, de manhã, será a primeira reunião do Comité para escolha dos árbitros que hão-de dirigir os 105 encontros da prova.

Embora sem sanção oficial, a equipa espanhola indicada em principio para o encontro com a Alemanha deve apresentar a seguinte constituição: Soteras, Orpinelle, Serras, Más, Puigbot, com Trias a sexto jogador, e Zabala a guarda-redes suplente.

* * *

A formação portuguesa só será conhecida amanhã, depois de um ligeiro treino de adaptação ao piso. Os nossos rapazes estão bem dispostos e confiantes, embora com a noção exacta das dificuldades que os esperam. A circunstancia de termos de defrontar os adversários mais dificeis nas cinco primeiras noites do Campeonato obriga-nos a uma aplicação constante logo de entrada. Todavia, se conseguirmos passar estes obstáculos, só a Espanha nos dará depois que pensar...

A representação portuguesa—disso ninguém duvidará—vai fazer o melhor que puder. Ontem, depois do jantar, os jogadores, seleccionador e dirigentes deram um pequeno passeio a pé, tendo recolhido cedo. Os Italianos aproveitaram para correr um pouco ao longo da placa de uma avenida próxima.

Barcelona esteve ontem muito animada, devido ao desempate da Taça Generalissimo entre o Sevilha e o Espanhol. Ganhou aquele por 2-1, e os Sevilhanos deram largas á sua alegria, erguendo berrantes cartazes.

JOÃO SIMÕES

FUTEBOL

O Lusitano de Evora foi apurado para os quartos de final do Campeonato de Juniores

EVORA, 26. (Pelo telefone)—No campo Estrela, encontraram-se hoje o Lusitano de Evora e o Desportivo Portalegrense para o Campeonato Nacional de Juniores. De principio os visitantes adaptaram-se melhor, ganhando quase todas as jogadas devido á sua antecipação. Mercê disso, Elias, extremo-esquerdo visitante, marcou o golo do seu grupo aos 16 minutos. Com este resultado atingiu-se o descanso, pouco substancial para o dominio do Portalegrense.

Recomeçado o jogo, e lançado ao ataque, o Lusitano marcou aos 4 minutos por Paipio, aos 8 por Fonseca e aos 21 por Henrique. No final, portanto, Lusitano, 3, Portalegrense, 1.

E a equipa de Evora, que havia perdido em Portalegre por 1-0, classificou-se para os quartos de final, cabendo-lhe defrontar no domingo próximo o Olhanense.

A Taça de Espanha

MADRID, 26—O Sevilha venceu por 2-1 o Espanhol no desempate para a disputa da Taça do Generalissimo, pelo que terá agora de se defrontar com o Valencia, e o Real Madrid com o Barcelona.—(Efe.).

PROVAS DE HIPISMO

O VI Concurso Hípico Militar

Efectuou-se, como de costume, na Escola Militar de Equitação em Mafra, nos dias 20, 21, 22 e 24, mais um Concurso Hipico Militar, este ano o sexto. Esta reunião, embora não ofereça a vantagem de prémios pecuniários, tem particular interesse, pois constitui uma confraternização entre oficiais de diversas armas afectos ao desporto equestre.

Com efeito, desde os mais antigos veteranos da pista aos mais modernos, todos lá se encontravam, aqueles dando os ensinamentos da sua longa experiência, e estes absorvendo ávidamente esses conselhos que, sendo por vezes ministrados com amenidade e espírito, dão ao ambiente geral uma alegria e juventude verdadeiramente cativantes.

Assim, o entusiasmo está sempre á espreita para se exibir, bastando pouco para que uma explosão de palmas e bravos ou risos e chacotas se faça ouvir.

Quer-nos parecer que, este ano, o numero de inscrições excedeu o dos anos anteriores, pois nos programas figuravam trinta e três cavalos inscritos com sargentos e duzentos e três montados por oficiais.

No primeiro dia disputaram-se a prova de Sargentos e a «Omnium», sendo esta dividida em três séries, a primeira das quais se destinou a cavalos que nunca tivessem tomado parte em provas oficiais; a segunda era para os cavalos sem «handicap» e a terceira para os de «handicap».

O traçado da prova de sargentos e da «Omnium» (1.ª série) era o mesmo, havendo naquela 11 obstáculos e nesta 12, não excedendo 1m,20 de altura.

Figurava um duplo de barras a 7m,5 e um triplo do triplice vara-barra-triplice vara a 10m,5.

O piso era o melhor possivel e a disposição e distancia dos obstáculos foi muito feliz. Entre os percursos bons feitos por sargentos, apreciamos especialmente o de Inácio Guerra com «Harkoli», José da Silva com «Hebraico», João Salgado com «Fado» e João Lunet com «Caneças» e «Congro».

Na «Omnium» (1.ª série), houve 11 percursos limpos em cerca de sessenta cavalos inscritos, tendo-se notabilizado os cavalos alemães «Marte», «Martinete» e «Martagão», respectivamente montados por Semedo de Albuquerque, Duarte Silva e Cruz Azevedo.

Na «Omnium» (2.ª e 3.ª série), o percurso tinha um traçado diferente da 1.ª série—bastante mais dificil—mas com mais interesse e equilibrio. As alturas e numero de obstáculos eram, respectivamente, 1m,20, 1m,30 e 13, 14 não faltando o duplo de barras e o triplo, que em vez de triplices varas era de duplas vedações.

Na 2.ª série estavam inscritos cerca de noventa cavalos tendo conseguido «limpar» apenas treze.

Na 3.ª série houve cerca de cinquenta inscrições e onze percursos limpos.

No 2.º dia de provas, disputou-se primeiro a «Caça em duas séries e seguidamente a Prova Escola Militar de Equitação, que correspondia ao Grande Prémio.

A prova de «Caça» estava muito bem desenhada e magnificamente dispostos os obstáculos, formando tudo uma óptima concepção.

A 1.ª série para cavalos que ainda não tivessem ganho 400$00 em prémios pecuniários, constava de 12 obstáculos á altura máxima de 1m,20 incluindo um triplo de dupla vedação de varas-barra-triplice vara a 10m e 7m,5. Ficámos com a impressão de que teria sido preferivel as distancias do triplo serem de 10m,5 e 7m, porque o primeiro salto era um largo, seguido de vertical e o terceiro, inclinado. Embora tudo corresse bem, estamos convencidos que teria corrido melhor.

Até para que não faltasse nesta prova o pitoresco interesse que tem a infelicidade alheia, foi posto mesmo junto da porta de entrada e saida um obstáculo que, como seria de esperar, provocou muitas recusas aos cavalos menos experientes.

A 2.ª série destinada a cavalos que tivessem ganho 400$00 ou mais, diferiu da 1.ª série, apenas por ter mais um obstáculo e as alturas aumentadas para 1m,30.

As faltas eram convertidas em tempo, e assim a cada derrube, correspondia um castigo de 7 segundos.

A prova «Escola Militar de Equitação» feita segundo os moldes normais tinha catorze obstáculos incluindo um duplo de triplices varas a 10m, um triplo de barra-dupla vedação-barra respectivamente ás distancias de 10m,5 e 7m,5 e ainda, um duplo de barras a 11m. A altura máxima era de 1m,40.

Foi uma prova bastante dificil embora não parecesse, pois dos trinta cavalos que nela tomaram parte, sómente «Castiço», montado por Rhodes Sérgio conseguiu fazer percurso limpo.

O terceiro dia, isto é, sábado, foi destinado a provas de ensino.

No quarto dia—o dia principal—disputaram-se as provas «Escola Prática de Infantaria», «Escola Prática de Cavalaria» e «Taça Ministério do Exército».

A prova «Escola Prática de Infantaria» fez-se em duas séries, sendo a primeira para cavalos debutantes e a segunda para cavalos sem «handicap».

A primeira série constava de onze obstáculos de altura máxima de 1m,20 e embora se apresentassem bem construidos e a boas distancias, resultou dificil.

Incluia além de bastantes verticais, um duplo de duplas vedações a 7m, um duplo de barras a 10m,5 e um triplo de triplices varas a 10m.

Estavam cerca de cinquenta e nove cavalos inscritos tendo havido sómente cinco percursos limpos.

A segunda série, a 1m,30 tinha mais dois obstáculos no mesmo traçado, e estava muito dura. Entraram cerca de setenta e cinco cavalos, completando o percurso sem faltas apenas seis.

A prova «Escola Prática de Cavalaria» foi organizada em duas mãos.

A primeira mão fez-se num percurso de onze obstáculos a 1m,30 e esteve durissima. Inscreveram-se cerca de cinquenta cavalos, e houve cinco percursos sem faltas. O vencedor apurou-se sobre esses cinco cavalos, na segunda mão, que apenas tinha seis obstáculos subidos e alargados, á altura máxima de 1m,50. Apenas um não conseguiu «limpar».

Apesar de ser segunda-feira, registou-se uma enchente de publico para ver esta ultima jornada do C. H. M. Mais tarde, e com a assistência do sub-secretário do Estado do Exército, realizou-se a prova «Ministério do Exército», destinada a equipas de dois oficiais das diversas unidades da arma de Cavalaria, estando em disputa uma magnifica taça. Dos cavalos inscritos por cada equipa, um pelo menos tem de ser nacional.

A prova consta de dois percursos respectivamente feitos pelos dois cavaleiros de cada equipa, sendo um a 1m,40 e o outro a 1m,60.

Este ano os percursos estavam bastante dificeis, mas apesar disso, os competidores bateram-se com entusiasmo e impetuosidade invulgares.

Tivemos a satisfação de ver a Escola Prática de Infantaria fazer-se representar e bem, embora com pouca sorte, pelos tenente Ranoso montando «Flama» e aspirante Ruy d'Orey montando «Urbain».

Saiu vencedora a Escola Militar de Equitação, seguindo-se-lhe com igualdade de pontos e apenas com três segundos de diferença no tempo, o Regimento de Cavalaria n.º 5, que foi no passado ano o vencedor.

Terminou assim, mais um Concurso Hipico Militar, tendo deixado boa recordação, pela cuidada organização que em todos os pormenores se verificou.

FREIRE DE ANDRADE

PROVAS DE REMO

Os 50 anos da «Taça Lisboa»

Ao comemorar-se o cinquentenário desta primeira regata—29 Maio 1904—convém não esquecer que o Club Naval de Lisboa, com três meses de antecedência, elegeu e fez então treinar uma tripulação para disputar o trofeu da sua iniciativa.

Porém, num gesto deselegante, a escolhida equipa abandonou o Club Naval nos dez a quinze dias antecedentes á regata, indo filiar-se e inscrever quatro dos seus componentes noutra colectividade sob cuja bandeira disputaram ao Clube Naval o trofeu que certamente deveria caber a esta organização.

Conhecedores da deserção havida, cinco beneméritos sócios do Club Naval improvisaram em oito dias uma tripulação de sacrificio para que o seu velho pavilhão não deixasse de flutuar e alinhar na corrida; claro que já iam e foram vencidos pelos seus ex-consócios.

O presidente da Assembleia Geral do Club Naval de Lisboa considera indeclinável dever associativo evocar, na hora consagrativa, a memória desses cinco valorosos desportistas que tão nobre e abnegadamente souberam reagir, procurando justo desagravo á benemérita instituição adoptiva.

Infelizmente, já não existe nenhum desses cinco símbolos de nobreza e lealdade desportivas.

Mais redobrado valor tem este singelo apontamento histórico; as medalhas póstumas deviam reverter para o Club Naval de Lisboa como desafronta de uma lamentável atitude nada desportiva.

Aqui ficam registados e relembrados os seus nomes, sem mais exibições ou adjectivos, que se tornariam pejorativos e ridiculos.

Destacamo-los do programa:

Clube Naval de Lisboa—Guiga, Idália: *Timoneiro, João Gimenes; 1, António do Couto; 2, Albano dos Santos; 3, Alexandre Sá da Bandeira; voga, Alberto Gimenes.*

Quanto á «Taça Lisboa» ter sido ponto de partida para a valorização crescente da modalidade em Portugal, a seu tempo, em ocasião adequada, se demonstrará o contrário e, até lá, «Te Deum laudamus».

ALBERTO TOTTA

Cinquentenário da «Taça Lisboa»

Por motivo da realização em Lisboa, no próximo dia 30, de cerimónias oficiais que inibem grande parte das entidades convidadas de assistir ás festividades comemorativas do cinquentenário da «Taça Lisboa», resolveu a comissão executiva de acordo com a Federação Portuguesa de Remo, transferir aquela comemoração para o dia 13 de Junho, incluida nas Festas da Cidade, para o que conta com o patrocinio da Camara Municipal de Lisboa.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

A guerra da Indochina e as suas repercussões

A senhora De Castries afirma

que não veio a Paris acusar ninguém

(Continuação da 1.ª página)

prejudicar a vida dos nossos prisioneiros».

O general Dechaux declarou, também, por seu turno, que a autoridade militar não dera ordem á entrevistada para não se referir a este aspecto da sua aventura.

Geneviève afirmou, depois, com certo calor, que os membros do Vietminh tinham sido «bastante correctos para com os feridos» e que tinham manifestado, por ela, certa simpatia. A propósito citou um pormenor interessante: uma jovem representante das «mulheres vietnamianas» disse-lhe, poucos dias depois da queda de Dien Bien Phu, que alguns jornais do seu país começavam a chamar á enfermeira francesa o «Anjo de Dien Bien Phu» e que ela, própria, tencionava escrever um livro sôbre o campo entrincheirado e que o «Anjo de Dien Bien Phu» seria o titulo de um dos capítulos.

A vida no posto de socorros

Descreveu, em seguida, o que foi a sua vida no posto de socorros, a partir de 29 de Março, depois que o ultimo avião, que a trouxera dois dias antes, ficou impossibilidade de partir devido a uma avaria na circulação do óleo. Foi numa maca, entre aquelas onde se encontravam os feridos, que a principio dormia umas breves horas, roubadas a um trabalho extenuante. Depois de passar três semanas emcondições bastante dificeis de suportar, os oficiais de um grupo do aeroporto fizeram-lhe uma «grande surpresa»: ofereceram-lhe um minusculo abrigo subterraneo, só para ela, enfeitado com tecido de pára-quedas, vermelho e branco, próximo dos «seus feridos». Estes, em tempo normal, eram 40 no seu posto, mas o «tempo normal, em Dien Bien Phu, era excepcional e, muitas vezes, depois de violentos ataques do Vietminh, os feridos chegavam aos centos e permaneciam comprimidos nos corredores de lama, até que pudessem ser enviados para outros postos.

Eram, então, longas horas de trabalhos e cuidados, antes e depois das operações praticadas pelo major-médico Grauwin, junto de quem Geneviève de Galard trabalhou até ser libertada.

«Os medicamentos—disse—não faltaram nunca. Em contra-partida, o sangue e o plasma faltaram várias vezes ou, melhor, eram lançados em pára-quedas quando podiam ser e a horas que não vinham ao encontro das nossas necessidades.

«Mademoiselle» de Galard não se cansa de tecer elogios á dedicação, verdadeiramente extraordinária, de todos os membros do serviço de Saude. Acrescentou que a sua grande alegria de poder regressar, depois de 51 dias passados em Dien Bien Phu, foi atenuada pelo desgosto de deixar um pessoal composto de 27 Europeus e uns 12 Norte-africanos e Senegalezes.

Um conselho de guerra trágico

Tranquilamente, Geneviève esfiou o rosário das suas recordações e descreveu o trágico conselho de guerra, na manhã de 7 de Maio, e ao qual assistiu por causa dos problemas sanitários. Foi nesse momento que os oficiais reconheceram a impossibilidade de continuar a resistência. Nesse dia, no posto médico, a atmosfera era tensa mas relativamente confiante. O dr. Grauwin tinha, ainda na véspera, dado mostras da sua confianca na sorte que seria reservada aos feridos, por isso que os Viets eram tropas regulares.

A ultima vez que ela viu o general De Castries foi na véspera da queda de Dien Bien Phu, no abrigo do posto de comando. O coronel Langlais, o coronel Bigeard e outro oficial superior tinham vindo pedir autorização ao general para tentarem uma saida durante a noite, autorização que lhes foi concedida e que foi aproveitada... Foi uma batalha terrivel durante toda a noite e estes oficiais, que eram todos pára-quedistas, estavam terrivelmente fatigados por dois meses de combates constantes.

Prosseguindo, Geneviève de Galard disse: «Quando Dien Bien Phu caiu, no posto dos serviços de saude onde se encontravam os feridos, a reacção destes entrechocavam-se com dois sentimentos: o abatimento perante essa extraordinária derrota que fazia chorar alguns, e o alivio em face da ideia de que deixaria de se ouvir o barulho infernal dos «rocketts» e das explosões dos obuses».

A's 17 e 45 um oficial do Vietminh penetrou no posto médico onde flutuava a bandeira da Cruz Vermelha e convidou todo o pessoal a sair. Depois de alguns minutos de marcha com os prisioneiros, chegou uma contra-ordem. Os médicos, os enfermeiros e ela própria foram autorizados a voltar para o posto. Nesse mesmo dia, os feridos, que viviam na lama e numa escuridão total, foram trazidos para fora do abrigo. Foram depois postos em tendas arranjadas com tecido de pára-quedas.

Mais tarde, os Viets anunciaram que os médicos, enfermeiros e maqueiros, desde que tivessem o braçal da Cruz Vermelha, podiam voltar a ocupar-se dos feridos. Os que não possuiam braçal foram levados com as colunas de prisioneiros. Alguns dias mais tarde, porém, quando já se encontravam longe, nas estradas das montanhas, uma mensagem do alto comando do Vietminh mandava-os regressar a Dien Bien Phu.

Como um jornalista lhe perguntasse se tinha perdido peso, Geneviève de Galard respondeu, sorrindo: «Creio que não mudei muito. Recuperei as minhas cores logo que fomos autorizados a sair dos abrigos, pois durante o cerco... as distracções eram raras. Por vezes, uma refeição fora, no rancho dos pára-quedistas e, uma ou duas vezes, com o general De Castries».

Uma surpresa agradável

Um momento que não pode esquecer foi o da entrega da Legião de Honra. Nesse dia, foi convidada a jantar pelo coronel Langlais, comandante do corpo de pára-quedistas. Depois de jantar, o coronel perguntou: «Onde está o general De Castries? Ele sabe que nós o esperamos para o «bridge». O general apareceu, por fim, e disse-lhe: «Geneviève, tenho aqui uma coisa para si». E de um envelope tirou a Legião de Honra e a Cruz de Guerra que vinham recompensar a sua valentia.

«Mademoiselle» De Galard referiu-se, depois, ao já famoso episódio das «estrelas» do general De Castries, que foram lançadas em pára-quedas, mas foram cair nas linhas do Vietminh. Vários sargentos, porém, arranjaram-lhe umas «estrelas» feitas de um pedaço de estanho, que o general usou no seu fardamento até ao dia em que um pára-quedista, chegado de novo, lhe entregou, pessoalmente, outras novas.

Mas estes eram momentos raros no meio de extenuantes dias de trabalho passados entre sangue e lama, numa atmosfera de remédios e desinfectantes, e de chagas purulentas.

Depois do dia em que caiu o campo, a vida da jovem enfermeira em nada se modificou: continuou, como pôde, a ocupar-se dos feridos. «Os Viets—disse—estavam admirados de termos podido resistir tanto tempo».

Nada disse—e o general Dechaux estava ali, de sentinela—sobre se tinha sido objecto de quaisquer tentativas de intimidação ou de propaganda. No entanto, ouviu-se-lhe murmurar: «As raparigas vietnamianas que se ocupavam dos nossos feridos tinham sempre na boca a palavra «paz».

Os Viets celebram a vitória

No dia 19 de Maio viu todo o pessoal do Vietminh sair para tomar parte, em Dien Bien Phu—proibido, por acordo, de ser sobrevoado por qualquer avião que não fosse sanitário—a um grande desfile em comemoração do aniversário de Ho Chi Minh ou, mais exactamente, da fundação do Partido Comunista Indochinês. Soldados, «coolies», médicos, enfermeiras e mulheres encarregadas da limpeza das tendas do hospital, todos desfilaram atrás de bandeirolas, no que foi a parada da vitória de Dien Bien Phu.

Depois, em 21 de Maio, o comando do Vietminh anunciou-lhe que ia ser libertada. «Não tinha nunca perdido as esperanças»— disse. A partir desse momento começou a preocupar-se com o mudar de fato e a preparar-se com o unico pedaço de «baton» que possuia, pois numerosos pacotes que lhe foram lançados em pára-quedas, contendo artigos de «toilette», nunca lhe chegaram ás mãos.

Acerca do que foram as suas impressões destes 51 dias que passou em Dien Bien Phu, nada respondeu ou quase nada. Foi talvez o unico momento em que ficou pensativa. «Foi uma aventura formidável. E conservarei a lembrança da grande camaradagem que sempre ali reinou».

Geneviève de Galard partirá em breve para França, onde a esperam, ansiosas, a mãe e a irmã. Talvez que ainda, por algum tempo, veja durante as noites a imagem do campo devastado, a dos feridos esperando o momento da partida e a das longas colunas dos seus amigos, a pé, marchando na estrada que os conduz ao cativeiro.—(F. P.).

Geneviève de Galard será convidada a visitar os Estados Unidos

WASHINGTON, 26 — A senhora Frances Bolton, delegada republicana por Ohio á Camara dos Representantes, depôs na mesa da Camara um projecto de moção apresentando a «mademoiselle Geneviève de Galard-Téraude, «o anjo de Dien Bien Phu», «as felicitações do Congresso dos Estados Unidos» e convidando-a a visitar a América do Norte.

No seu projecto de moção, a senhora Frances Bolton declara que «mademoiselle» de Galard ,na assistência prestada aos feridos e doentes de Dien Binen Phu e pelo auxilio dado aos seus companheiros, prisioneiros do Vietminh, deu um exemplo de coragem de uma mulher, na batalha, e de fidelidade de uma enfermeira ao juramento prestado, exemplo que, neste século, não tem igual».

O projecto diz ainda que «mademoiselle» de Galard deu uma prova de coragem em face do perigo, exemplo que tornou uma derrota militar numa grande vitória psicológica dos invenciveis princípios da humanidade livre no seu combate contra as forças do mal».—(F. P.).

A missão do professor Huard

HANOI, 26—O professor Huard voltou a Dien Bien Phu, onde entregou ao Vietminh duas mensagens do comando francês. A primeira responde a um protesto do Vietminh segundo o qual um bombardeiro B26 fez disparos de metralhadora no interior da zona neutralizada de Dien Bien Phu, na noite de 23 para 24. Anuncia que está em curso um inquérito e que serão recordadas ás tripulações as ordens de não voar sobre a zona.

A segunda declara que a reparação do campo para os «Dakotas» proposta pelo comando do Vietminh se tornou inutil, uma vez que estão quase terminadas as operações de evacuação por meio de pequenos aviões. O comando francês acrescenta que esta questão será reconsiderada, se o mau tempo voltar a prejudicar o voo dos «Beavers» e dos helicópteros entre Dien Bien Phu e Luang Prabang.—(F. P.).

A senhora De Castries não veio a Paris acusar ninguém

PARIS, 26.—«Não venho atacar ninguém... Só tenho um pensamento: ser util áqueles que na Indochina lutaram, lutam e lutarão ainda»—tais são as intenções expressas ontem pela sr.ª De Castries a um correspondente do «Figaro», que lhe perguntou se era exacto que viera a Paris «acusar».

Depois de afirmar que não era esse o seu intento, a mulher do general De Castries acrescentou: «Creia que se me decidi a deixar a Indochina, onde estava em melhor posição para receber eventualmente notícias de meu marido, não foi para vir aqui atacar seja quem for. Conheço o meu dever de Francesa e o meu papel não se reduz a essa imagem um pouco rápida duma esposa que vem pedir contas da captura de seu marido».

O jornalista perguntou-lhe então quais são as suas intenções e a sr.ª De Castries respondeu: «Deve compreender que reservo as minhas informações para os membros do Governo que vou ver. Só tenho um pensamento, como deve supor: ser util áqueles que lutaram lá, lutam e lutarão ainda. Não falarei só em meu nome. O general René Cogny permitiu-me que me servisse do seu e dos dos combatentes do corpo expedicionário. Agirei com conhecimento de causa. O que é preciso é que o repatriamento dos feridos termine o mais depressa possivel. Foram capturados num grande estado de esgotamento. Meu marido falava-me sem cessar na sua fadiga atroz quando conversava com ele pela rádio. Será, portanto, preciso fazer alguma coisa urgentemente, se se chegar a um «cessar fogo». E' neste sentido que a minha presença em Paris poderá ser eficaz. A solução é urgente. Penso nela desde a queda de Dien Bien Phu».

A sr.ª De Castries precisou seguidamente que se correspondia facilmente com o chefe da guarnição entre as 15 e as 16 horas «Na noite de quinta-feira, a ultima, meu marido não esperava novo ataque. A quantidade de soldados do Vietminh surprendeu-o».

«—Mas ele e os seus homens esperaram até ao fim uma operação de socorro?»—pergunta o jornalista. A sr.ª De Castries responde que sim. Esperavam que essa manobra tivesse uma possibilidade de êxito. Até á ultima hora, meu marido aguardou-a».

E a esposa do general De Castries conclui: «Desejo apenas que se saiba quanto me sensibilizaram todas as cartas de simpatia que me chegaram de toda a parte do Mundo quando meu marido foi nomeado general e quando o campo caiu. Quereria ter-lhes respondido, mas eram tantas que não o pude fazer».—(F. P.).

Os mineiros americanos

adquiriram mais um Banco

WASHINGTON, 26. — John Lewis, presidente do sindicato dos mineiros americanos, comprou mais um banco nesta capital — «The Hamilton National Bank»—que, juntamente com o «National Bank»—também comprado por John Lewis há uns cinco anos—se fundirá num só. Este, pela importancia dos seus capitais e numero de sucursais, será, em categoria, o segundo banco de Washington.

Os fundos do Sindicato dos Mineiros Americanos estão avaliados em 140 milhões de dólares.—(F. P.).

Acôrda de Sáve!
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

O MELHOR AMIGO
Duma casa não só para tornar os móveis mais novos e brilhantes, mas numerosas aplicações; é o «Special Penetrating Oil». Recuse se não tiver a marca «THE PENNZOIL Co.». Leia o prospecto junto a cada latinha. Se não obtiver satisfação receberá o que pagou. Vende-se em todo o País. Distribuidores: Lisboa-Estoril, Lda. Largo do Corpo Santo, 9.